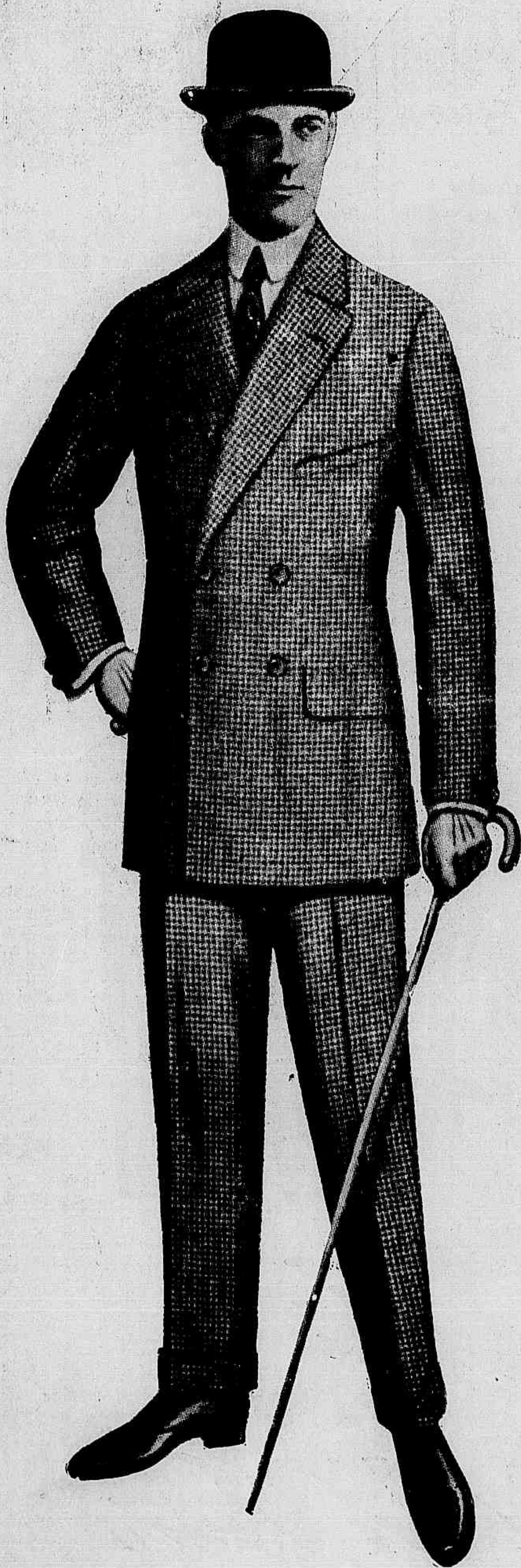




ANNO XVII - Nº 99
Rio de Janeiro.
26 DE AGOSTO DE 1916.

Revista DA Semana



CASA COLOMBO

AVENIDA

E

OUVIDOR

ALFA'ATARIA

DE

PRIMEIRA ORDEM

Terno de jaquetão, em superior casemira de pura lã, bons forros, perfeita elegancia no corte, sob medida	85\$000
Mesmo, feittio paletot	79\$000
Calças, modelo inglez, ultima moda, em brim branco d'algodão, artigo forte	15\$000
Em brim branco, 1/2 linho	19\$000
Idem, d'algodão extra khaki	19\$000
Idem, linho branco superior	30\$000
Chapéo de feltro "Glynn"	28\$000
Bengala de junco, desde	8\$000
Cellarinhos inglezes, de linho, 5 folhas, fabricação especial para a Casa Colombo	18\$000
Camisas brancas, desde	4\$500
Gravatas de seda, desde	1\$500
Borzeguins verniz, o par, desde..	26\$000



O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



(Conclusão)

—Vejo que sente piedade, apesar de tudo por que passou. Mas não deve commover-se, minha senhora. Permitta-me que a conduza para fóra daqui. Vem, Delrose? Deve ter necessidade de descansar, depois d'um dia tão trabalhoso.

A prisioneira gritava:

—Piedade! Piedade!

O conde, Paulo e Bernardo esperaram um momento. Ella tinha morto a condessa de Andeville. Tinha morto a mãe de Bernardo e o pae de Paulo. Tinha torturado Isabel. E, com quanto commovidos, sentiam a grande tranquillidade que dá o sentimento da justiça. Não os dominava o odio.

Os "gendarmes" tinham encostado a prisioneira contra a parede.

Paulo disse-lhe ainda:

—Um d'estes soldados é padre. Se precisa do seu ministerio...

Ella, porém, não ouviu, nem comprehendeu.

Os tres sahiram e quando vinham no alto da escada, chegaram aos ouvidos a ordem:

—Sentido!

Não quizeram ouvir mais. Atiraram com força as duas portas, interior e exterior.

Lá fóra era o ar livre, o ar puro, com que os homens gostam de encher os pulmões. Na frente d'elles marchavam as tropas cantando. Paulo soube que a batalha estava terminada e as posições francezas definitivamente asseguradas.

* * *

Alguns dias mais tarde, o segundo tenente Bernardo de Andeville, acompanhado de doze homens, entrava no castello d'Ornequin e dirigia-se á casa-matta bem aquecida e bem ventilada que servia de prisão ao principe Conrad. Bernardo tocou-lhe no hombro, dizendo:

—Coragem, senhor!

—O que é?

—Chegou a hora.

Pallido como a morte, o principe murmurou:

—E' possivel?

—Tudo é possivel, — disse Bernardo, especialmente calamidades, o que tem de ser tem muita força.

E offereceu:

—Um copo de rum para o animar? Um cigarro?

Machinalmente acceptou o cigarro que se lhe offerecia, mas

caiu-lhe dos labios ás primeiras fumaças.

A sua amargura augmentou, quando viu doze homens, esperando com as carabinas em descanso. A' luz pallida da madrugada, parecia um condemnado que vão conduzir á guilhotina. Tiveram que carregar com elle para a "terrasse", junto de uma brecha feita no muro.

—Sente-se, — disse Bernardo.

Quando Paulo chegou ao castello d'Ornequin e ligeiramente saltou do seu auto, dirigindo-se para a "terrasse", a vista do principe, com aquelle acompanhamento de doze soldados, deixou-lhe perceber a pequena comedia que Bernardo estava representando.

—Então, Bernardo!

O interpellado exclamou n'um tom innocente:

—Ah, Paulo, chegaste? Depressa! Sua alteza real e eu esperavamos-te. Vamos finalmente acabar com esta brincadeira!

Collocou-se na frente dos seus homens, a dez passos do principe, dizendo:

—Está prompto, senhor? Oh! mas olhe para cá, isso não pôde ser! Peço-lhe que não se vá abaixo das pernas. Vamos, direito, assim! E por favor mostre-se satisfeito. Agora olhe para o meu "kepi". Eu vou contar. Um, dois... Não pôde olhar com melhor semblante?

Tinha abaixado a cabeça e tirando do bolso uma phosphoreira de prata, encostou-lh'a ao peito. Immediatamente apertou-a, a mola deu um estalido e Bernardo exclamou:

—Ahi! Apanhei-o! Não sei como agradecer-lhe. O senhor tem sido tão amavel, tão paciente. O sorriso foi talvez um pouco forçado, comtudo, a expressão foi encantadora. Um milhão de agradecimentos.

Paulo não pôde deixar de rir. O principe Conrad não tinha comprehendido bem a brincadeira.

Paulo disse-lhe:

—Está livre, senhor. Tenho um encontro apazado na fronteira, hoje, ás tres horas, com um ajudante de campo do imperador. Elle traz vinte prisioneiros francezes e eu tenho que lhe entregar em troca a pessoa de Vossa Alteza. Queira subir para o automovel.

O principe Conrad não comprehendeu uma palavra do que Pau-

lo lhe estava dizendo. O encontro na fronteira e o resto eram outras tantas phrases que não tinham significação para o seu cerebro perturbado; mas, quando tomou assento no carro e começou a andar, fixou alguma coisa que acabou de o desnortear. Era Isabel, que de pé sobre a relva, lhe sorria cortezmente.

Era uma perfeita allucinação. Elle esfregava os olhos por tal forma, e tão claramente revelava o que lhe ia no pensamento, que Bernardo disse:

—Não se engana, senhor, é minha irmã toda inteira. Sim, porque Paulo Delrose e eu pensámos que era melhor ir buscá-la á Allemanha. Tivemos ensejo de pedir uma entrevista ao imperador e foi mesmo sua magestade, com a sua usual amabilidade... Oh! mas a proposito, senhor, sua magestade está simplesmente furioso comsigo. Sabe um tal escandalo! Acha-se em muito maus lençoes!

A troca effectuou-se á hora marcada. Os vinte prisioneiros foram entregues. Depois Paulo chamou de parte o ajudante de campo e disse-lhe:

—Senhor, queira dizer ao imperador que a condessa Herminia von Hohenzollern tentou assassinar o nosso commandante em chefe. Foi presa por mim, julgada por um tribunal militar e sentenciada. Foi fusillada por ordem do commandante em chefe. Tenho em meu poder alguns dos seus papeis, especialmente cartas particulares, ás quaes não duvido que o imperador ligue a maior importancia. Serão entregues a sua magestade no dia em que o castello d'Ornequin recuperar todo o seu mobiliario, quadros e mais cousas de valor.

Estava tudo acabado. Paulo tinha ganho em toda a linha. Libertara Isabel e vingara a morte de seu pae.

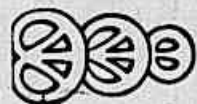
* * *

O auto atravessava a aldeia d'Ornequin. Estava deserta. Os hunos tinham queimado todas as casas e levado todos os habitantes, arrastados na sua frente como bandos de escravos.

Mas viram, sentado entre as ruínas, um homem esfarrapado. Era um velho. Olhava como um louco. Ao seu lado estava uma creança, que estendia os braços, pobres bracinhos, que não tinham mãos!



A MORTA



Por Mrs. Belloc Lowndes

I

A princeza Lisa Arapoff, — esbelta, d'olhos azues, cabellos de ouro, — não podia recordar-se do tempo, em que o Reino do Romance não tivesse tido realmente para ella um logar como fôra o governo de seu pae em Plaska, na Polonia. Com effeito, ainda que o seu formoso corpinho habitasse no castello de Plaska com seu pae e sua mãe, que a amavam ternamente, aquella sua entidade que é para o maior numero mais do que o proprio "eu", vivia e tinha a sua existencia no paiz do Rei Cupido.

Chegou por fim a hora, mixta de alegrias e pezares, em que á joven princeza pareceu que tanto o seu corpo como o seu espirito estavam prestes a transpor os humbraes que conduzem directamente ao paiz do Romance. E, como geralmente acontece, a probabilidade de uma tão deliciosa felicidade chegou da maneira mais inesperada e mais prosaica.

Sua mãe teve um entorse na véspera do dia em que devia acompanhar a princeza Lisa a Petrograd, na intenção de a apresentar na côrte; e a princeza, apesar da ternura que sentia pela mãe, julgou uma deliciosa aventura o ir para a capital com o pae, o jovial principe Andrew, como unico "cicerone".

E então, como se o Rei Cupido tivesse dado um pensamento especial á sua formosa e confiante adepta, tudo se passou como a innocente e entusiastica phantasia da princeza Lisa desejava. No seu primeiro baile, naquella grande salão do palacio Winter, onde todas as princezas russas prestam a sua virginal homenagem ao seu soberano temporal, Lisa de Arapoff encontrou o seu destino.

O baile não tinha ainda começado; a princeza estava de pé,

erecta como um lyrio, no seu vestido prateado, entre um grupo de estreiantes, todas suas primas e primas umas das outras, quando subitamente um dos paineis que formavam uma das paredes do salão de baile, deslisou para traz e um homem alto, moreno, usando o esplendido, ainda que austero uniforme dos cavalleiros de Malta, penetrou no salão. Posto não fosse novo, no



O taciturno melancolico gran-duque dansou outra vez—naquella mesma noite. Tinha divisado—ou pensara divisar—um par d'olhos, que o espiavam, os olhos do seu imperador e parente—descontentes por verem a princeza Lisa dansar com pares mais novos e alegres; e então atravessou rapidamente o grande salão e apertava Lisa Arapoff contra o seu coração desolado.

sentido usado vulgarmente, o cabello era ainda espesso, o rosto bronzeado pelo sol e pelo ar, e os olhos ardiam, ou assim o comprehendeu a princeza, como carvões accesos.

Uma das jovens, em ar de sarcasmo, arrebatadamente murmurou:

—Olhem! Ahi vem o gran-duque Boris Pavlovitch! Dizem que o imperador o convidou para vir aqui esta noite, mas para isso elle nunca devia ter deixado o seu medonho, velho e mal assombrado castello de Haryngrod. Parece que jurou ou fez voto de não tornar a dansar!

E immediatamente, ou ella sempre assim o acreditou, a princeza Lisa reconheceu, no principe alto e bronzeado, um subdito do Rei Cupido.

O gran-duque Boris tinha viajado no Reino do Romance, e era, na verdadeira accepção da palavra, um romantico. Assim, o que aconteceu no baile não era estranho ou funebre, como a elle mesmo pareceu. O imperial amphitrião, com quanto não costumasse apresentar os seus convidados uns aos outros, dirigiu-se ao seu parente, pegou-lhe familiarmente no braço e levou-o até junto da princeza Lisa.

Durante um ou dois segundos, como espadas que se cruzam, estes fitaram-se mutuamente, e logo, sem mais preambulos, conforme o singular costume do nosso mundo civilizado, Boris Pavlovitch começou a dansar com a esbelta princeza, no arrebatamento do que foi por tanto tempo a aria favorita do Rei Cupido: a valsa do "Danubio Azul".

— Está outra vez dansando! Assim segredava com si mesma Lisa Arapoff, em quanto deslisava, ia e vinha, no grande salão branco do baile.

A arte de dansar faz parte da educação dos gran-duques

russos. Mas Boris Pavlovitch faltava-lhe, nas suas maneiras arrebatadas, a cordial amabilidade que parece o privilegio dos altos principes da raça Romanoff.

Pouco disse á loura donzella que levava fortemente apertada ao coração. Realmente ella só pôde recordar-se, depois, de uma phrase: — que era, aliás, uma longa phrase: "Eu dansei, princeza, no casamento de seus paes. Desde então nunca mais e duvido que o torne a fazer".

E comtudo o taciturno gran-duque dansou outra vez naquella mesma noite.

Tinha divisado — ou pensado

divisar, um par de olhos que o espiavam, os olhos do seu imperador e parente — descontentes por verem a princeza Lisa dansar com pares mais novos e alegres; e então atravessou rapidamente o grande salão e pediu-a novamente para dansar.

Mas nem o imperador tinha adivinhado que quando Boris Pavlovitch apertava Lisa Arapoff contra o seu coração desolado, sentia o que sente um homem, cuja sêde ardente é subitamente mitigada, quando não completamente satisfeita, por uma gotta de agua clara, fresca e corrente.

Por fim a princeza, impellida por uma voz secreta, disse timidamente: "Espero Boris Pavlovitch, que qualquer dia volte a Plaska".

E o gran-duque, depois de uma pausa que lhe pareceu longa, respondeu:

— Sim, um dia...

E depois (parecia ainda ser o dia seguinte ao do baile, com quanto já tivessem decorrido dez longos dias, durante os quaes elle vira Lisa por breves instantes), a princeza Arapoff, deitada no seu amplo e confortavel sophá, ainda lastimando-se, pezarosa de não estar com sua filha em Petrograd, recebeu um telegramma. E que telegramma!

E era que "os esponsaes da nossa Lisa com sua alteza imperial o gran-duque Boris Pavlovitch foram approvados — ainda mais, ordenados — pelas Muito Graciosas Majestades, os nossos bem amados Imperador e Imperatriz".

A princeza sentiu-se vagamente assustada. Seria possivel que

em dez curtos dias Lisa tivesse aprendido a amar?

Mas quando finalmente o principe Andrew Arapoff e a princeza noiva voltaram a Plaska, a anciosa mãe sentiu-se mais socegada, porque não podia duvidar que Lisa amava o gran-duque Boris como ella, na sua juventude, tinha amado o principe Andrew.

O amoroso gran-duque não se apressou a vir para junto da sua adorada Lisa. Tinha voltado ao seu castello, a passar uma temporada, sem duvida para fazer os preparativos do casamento. Mas durante esses tranquillos e estivaes dias de espera, todas as manhãs chegava a Plaska um cento de rosas brancas para a princeza; e quando ella começava a sentir-se um pouco saciada de rosas, chegou o gran-duque.

— E' um formoso par! fazem um perfeito contraste! — disse para sua mulher o principe Andrew, rindo alegremente á vista dos dois, que passeavam conversando no jardim, que tinha sido copiado, duzentos annos antes, dos que circumdavam a "Orangerie" de Versailles.

E então a mãe da princeza Lisa, olhando com timida expressão para o pae de sua filha:

— Como é isto, disse por fim timidamente (mas havia tal accento de resolução na sua voz, que o jovial principe Andrew comprehendeu e teve receio, embora poucas vezes o tivesse ouvido assim), esse Boris Pavlovitch não se casou ha annos, querido amigo?

O principe tossiu. Estava constrangido, á espera daquella pergunta, desde que chegara de Pe-

trograd. E, como marido avisado, tinha adiado o momento critico de dizer á mulher o que ella seguramente teria de saber mais tarde. E nesta conjuntura, como muitas vezes acontece, fôra colhido de surpresa.

— Eu te digo, disse por fim, o pouco que sei, querida Kitty. Mas o imperador impoz-me que não falasse em tal á nossa Lisa, e obedeço a Sua Majestade. Boris, meu amor, foi ha muitos annos heroe de um romance bem pouco agradável.

— Realmente! disse a princeza empallidecendo.

— Um destes romances, continuou o principe apressadamente, que sujam quando não deshonram. A mulher que elle amou — o caso deu-se quando elle tinha vinte annos — era muito mais velha, — um destes typos de creatura que difficilmente posso descrever na tua presença, querida esposa. Basta dizer que, no seu tempo, esta pessoa era notada, não só em Berlim — que é, como todos nós os russos sabemos, a capital do Vicio, mas em todo o mundo.

— O seu nome? perguntou a princeza em voz baixa.

— O nome? repetiu o principe Andrew indeciso. Era conhecida quando eu era ainda rapaz...

— Quando eras rapaz?

— Não serei agora um velho?

A princeza fez um rapido gesto de negativa.

— Os jovens gran-duques, apaixonam-se geralmente por mulheres velhas bastante para poderem ser suas mães. Boris não fez excepção á regra. E ella era uma creatura fascinante, uma dançarina portugueza. (Continúa).

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

"O ESPECTRO"

✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠ ✠

Iniciaremos em um dos proximos numeros a publicação da mais recente e sensacional obra do romancista francez Gaston Leroux, "O Espectro", que constituirá uma emocionante surpresa para os nossos leitores.

Em "O Espectro", o leitor encontrará assumpto para as mais vivas emoções. A estranha aventura que serve de thema á empolgante narrativa do romancista põe em foco os mysterios mais perturbadores do espiritismo, associando-os á uma tragedia tenebrosa e a um drama lancinante de amor.

"O Espectro" lembra, pela sua factura, algumas das narrações mais patheticas de Edgard Poe. E' uma obra commovente e arrebatadora, com uma technica de engenhosa virtuosidade, que prepara, demora e multiplica as sur-

presas do leitor, lhe estimula a curiosidade e lhe excita progressivamente o interesse.

O cuidado com que a "Revista da Semana" escolhe os romances destinados á leitura de seus leitores, cada dia mais numerosos, já não precisa de ser encarecido. Tres obras-primas consecutivamente publicadas consagraram e popularisaram o nosso romance. Recordemos o successo obtido pela "Conquista da America pelos Allemães", á qual esta revista deve o maior salto na sua tiragem, e que em todo o Brasil foi lido com apaixonado interesse. Seguiu-se depois a novella dramatica do romancista ingez Antony Hope, "O Campeão do Amor", uma das obras-primas da litteratura de ficção. O exito extraordinario que obtiveram no

cinematographo os "films" extrahidos do mesmo romance com os titulos "O Prisioneiro do Castello de Zenda", e "O Conde Roberto de Hentzau", salientou de modo definitivo o criterio que preside á escolha dos nossos romances.

"Os Mysterios do Imperador" sustentaram essa fama e não receiamos tomar para com os nossos leitores o compromisso de afirmar-lhes que "O Espectro" é a obra mais notavel desta serie já brilhante, aquella que será lida com mais avidez e com mais emoção. Como já accentuámos, o novo romance da "Revista da Semana" constitue um genero novo na novella de ficção, em que o mysterio e a realidade se entrelaçam intimamente.



O MAIS PURO SAL NACIONAL

Incomparavel nas salgadas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Appliação vantajosa na
industria de laticinios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Belissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



BELLEZA DOS CABELLOS TONICO CAPINETTE

O melhor preparado para conservação dos cabellos, impedindo a queda, promovendo o rapido crescimento, tornando-os macios e brilhantes, evitando o embranquecimento e destruindo totalmente a caspa.

Vidro 4\$000

Vende-se nas
Perfumarias

e Drogarias

Em S. Paulo, CASA LEBRE, Baruel & C.
e BOTICÃO UNIVERSAL



Cura todas as molestias da garganta.

Tão eficaz se me tem revelado o Gargeol nos doentes em que o tenho applicado, que não hesito em recommendal-o como acertado recurso nos casos de angina chronica ou aguda.

Rio de Janeiro, Agosto de 1916.

Professor Dr. Miguel Pereira.

Attesto que tenho obtido bons resultados empregando em meu serviço clinico, ora em gargarejos, ora em inalações, o preparado denominado Gargeol. Indico-o, com confiança, sempre que necessito de suas propriedades alcalino-antisepticas.

Rio de Janeiro, Agosto de 1916.

Dr. Brito e Cunha—Ophtalmologista da Assistencia a Alienados do Rio de Janeiro.

ARTHUR COELHO

88, Rua Theophilo Ottoni, 88

RIO DE JANEIRO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das crianças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

N. TEIXEIRA & C.

Representações, commissões, consignações e mais serviços commerciaes e agricolas

Ender. Telegraphico Offen

Telep. Norte, 3766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA

Doenças das senhoras, Partos, Clinica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5

Rua 7 de Setembro, 117

(1.º ANDAR)

Telephone, Central 4.494

Dr. A. Hygino

Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: Telephone 115, Central.

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VIS.ª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA JIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance . . . 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado . . . 3\$000



ARTIGOS PARA MODISTAS

e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2.118 — Central

CASA GUIOMAR



Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.

Carlos Graeff & C.

Pelo correio mais 2\$000

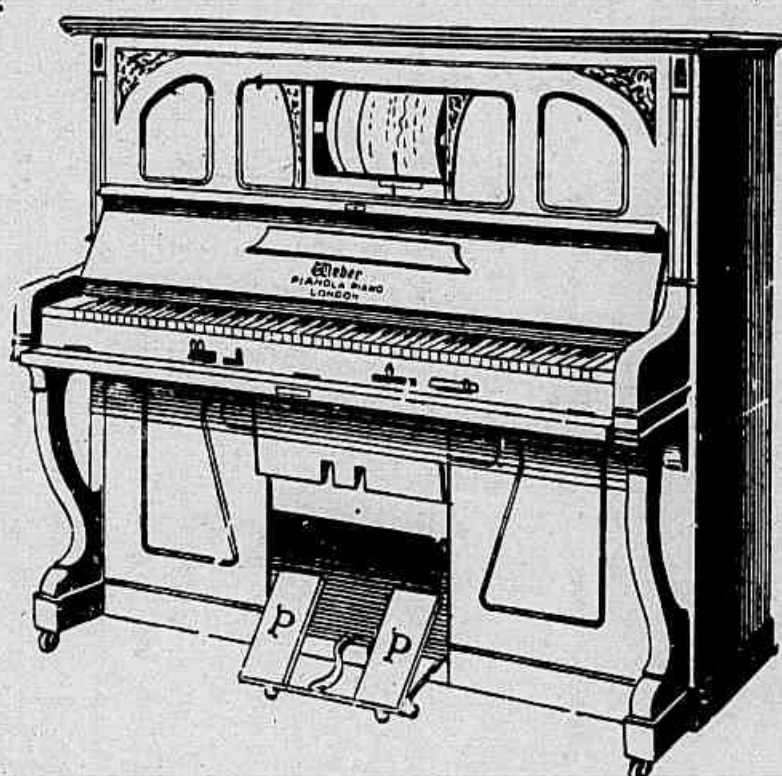
Telephone, 4.424, Norte

Avenida Passos, 120



18\$000 — «Chics» sapatos em pellica envernizada, com pala e fivela, salto á Luiz XV — ultima creação da moda.

16\$000 — Modernissimos sapatos d. pellica envernizada, amarrando no peito do pé com uma fita, laços frizados, salto alto — artigo finissimo.



O MAIOR "STOCK" DE PIANOS NOVOS DA ACTUALIDADE

Pianos de armario — Pianos de pequena cauda — Pianos-Pianola

Pianos AUTOGRAPHICOS, tocando á mão, como piano-pianola ou electricamente, repetindo o proprio tocar do executante — Pianos AUTOMATICOS de 88 notas (2:400\$000)

Todos inteiramente construidos com madeira de lei,
(inteiramente TROPICAES). UNICAMENTE NA

CASA BEETHOVEN

Nascimento Silva & C.

175, RUA DO OUVIDOR, 175

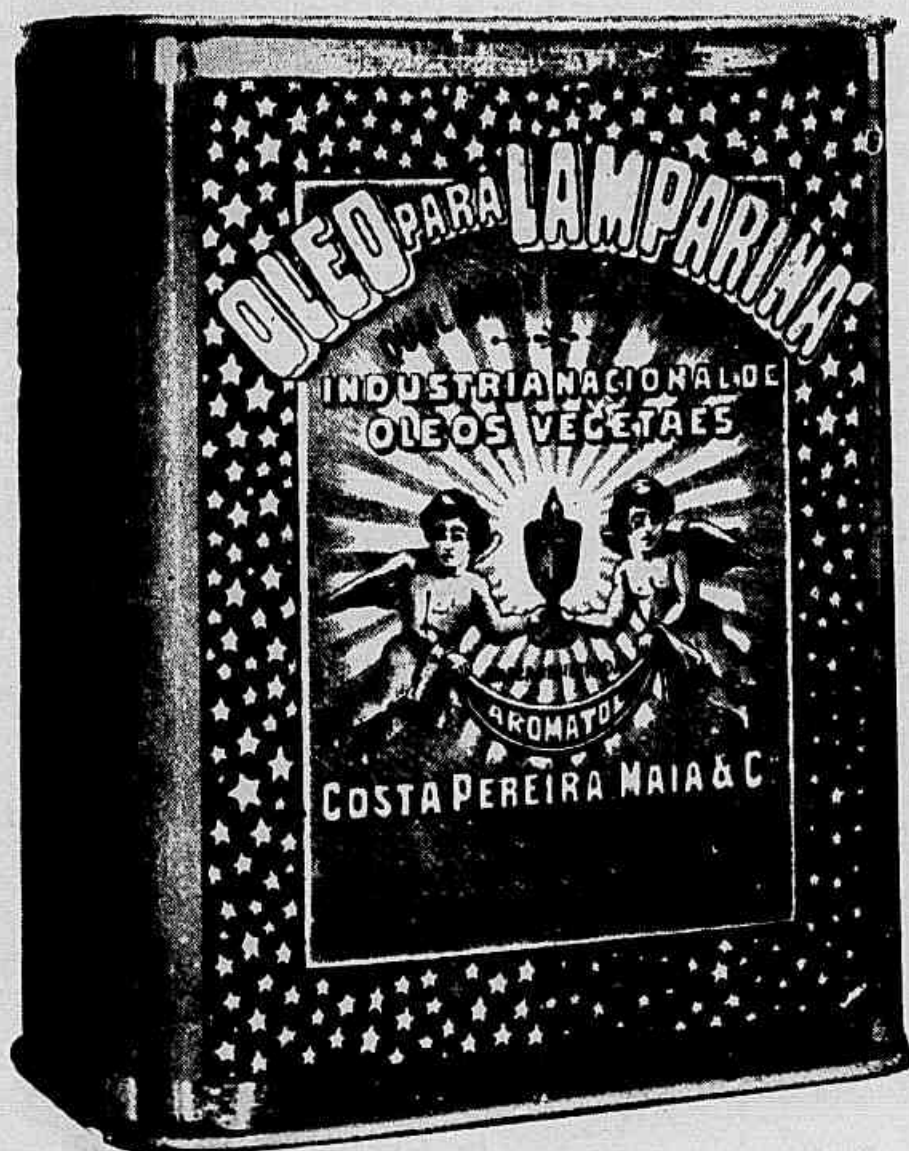
Aromatol

Aromatol

Aromatol

Aromatol

O melhor
Oleo para Lam-
parina



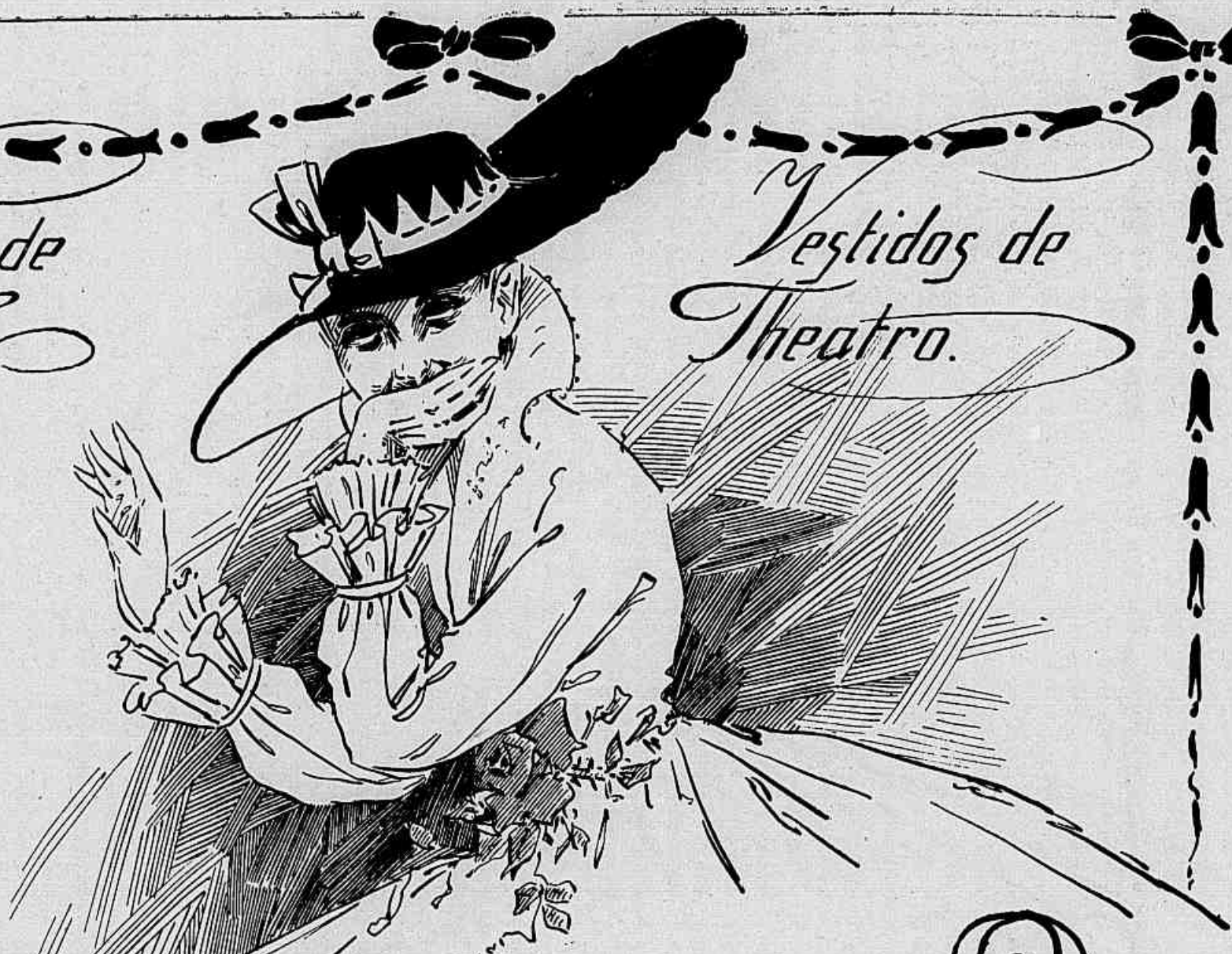
As Dôres de Ventre podem ser symptomas de Lombrigas ou Solitaria



As dôres de ventre, a comichão na parte inferior dos intestinos, a diarrhéa umas vezes e a prisão de ventre outras, a sede insaciavel e outras desordens semelhantes, são symptomas de lombrigas. O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, é o mais efficaz e seguro do que se conhece hoje para a extirpação das lombrigas e solitaria. E' de acção muito prompta, e de ordinario, basta uma só dose para eliminar do systema, em poucas horas, as lombrigas e solitaria. Não precisa de outros purgantes para completar a sua acção. Compre o Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, e não admitta outra coisa. Fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y.

*Vestidos de
Baile.*

*Vestidos de
Theatro.*



CONHECE - ME ?

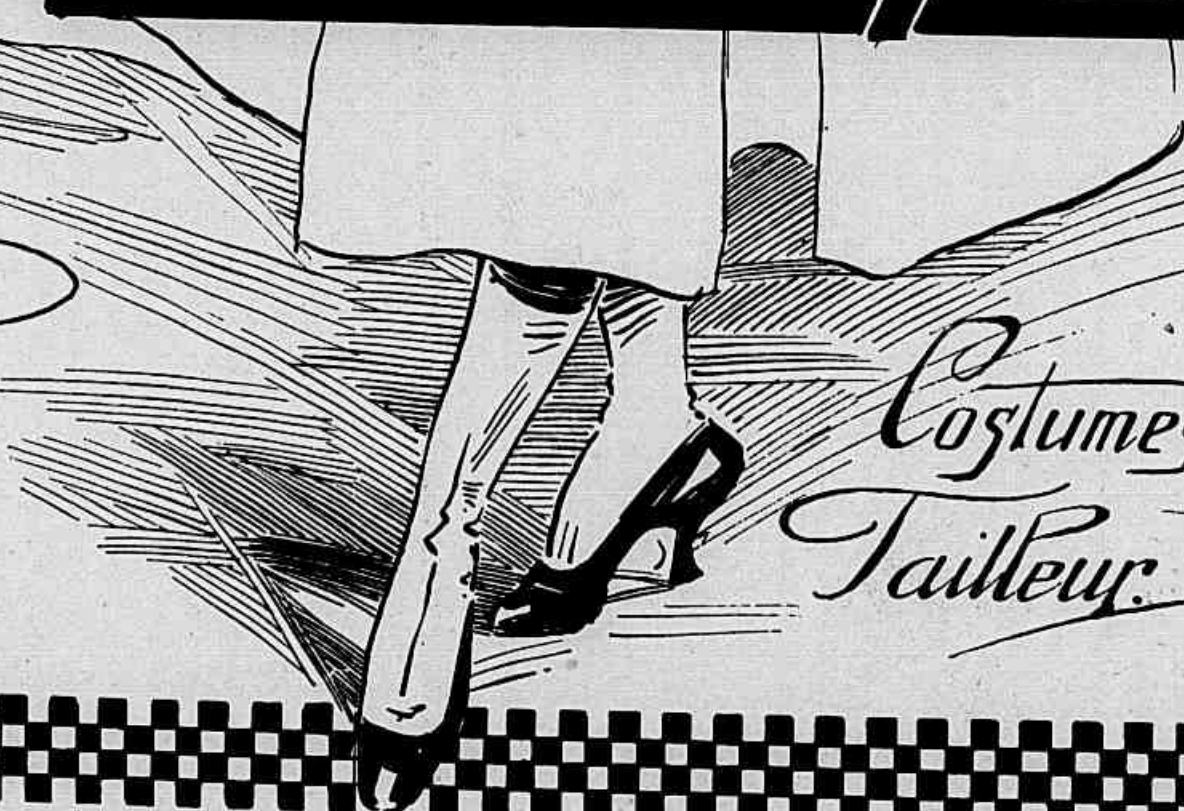
-Sou a Moda da Estação.

RESIDO NO

PARC ROYAL

*Vestidos de
Passeio.*

*Costumes
Tailleur.*



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N.º 29 — Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

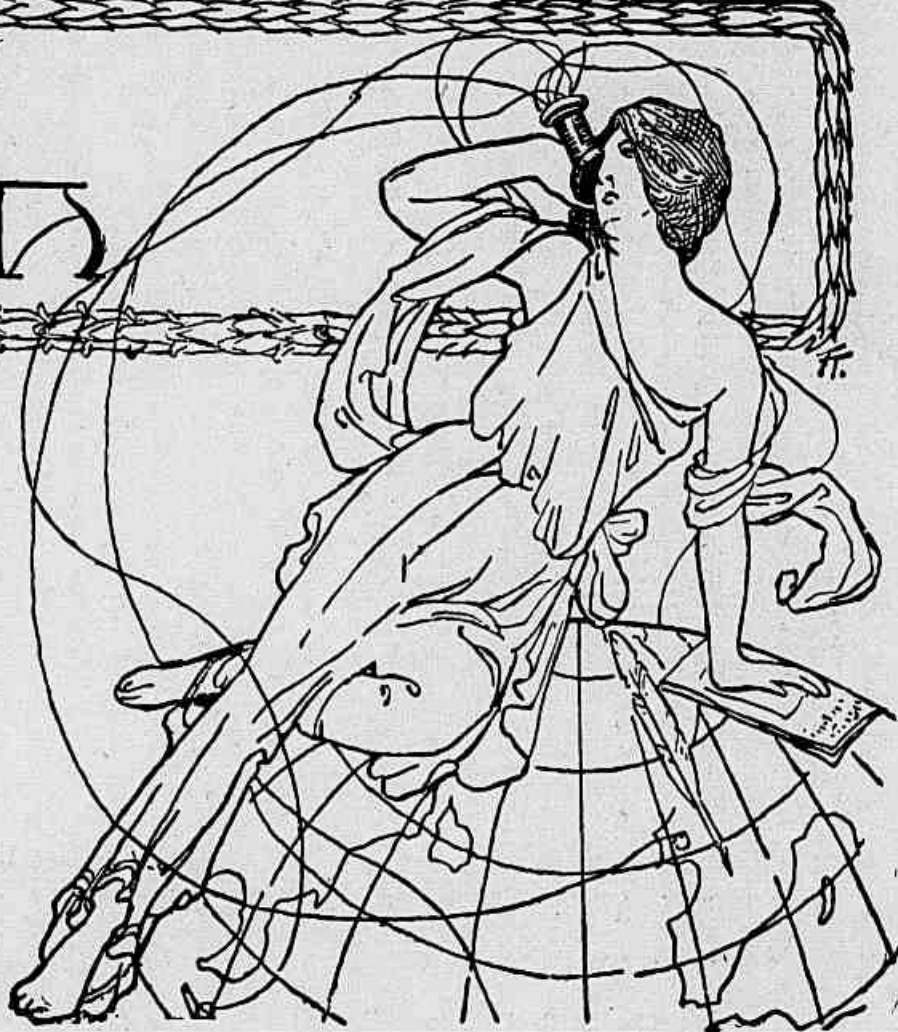
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



RECEITA

QUE é isso? vejo-a empallidecer. A noite está deliciosa. A lua de ouro cresce no horizonte de velludo, onde as estrellas parecem fixas. Neste recanto da bahia, a bahia é oscillante e formosa, reluzindo do adereço das luzes. As arvores, ao embalar da briza leve, parecem viver duplamente de uma vida de extase e de sensualidade. Porque empallideceu? Porque treme? Estamos naquella hora cantada por Verlaine:

“Au calme clair de lune triste
[et beau
Qui fait rêver les oiseaux dans
[les arbres
Et sangloter d'extase les jets
[d'eau,
Les grands jets d'eau sveltes
[parmi les marbres”.

Oh! não me olhe assim. Não tenho tenção nem de leve de uma brincadeira.

Eu sei porque ficou pallida. Eu sei porque treme. A dôr da recordação alanceou-a. Ainda ama. Sim! Ainda ama. E recordar o amor perdido é atroz. No amor como se diz na lingua de toda a gente “il y a toujours un qui embrasse et l'autre qui se laisse embrasser”. Deixar-se beijar não deixa de ser bom, mesmo porque no egoismo do amor quando estamos fatigados abandonamos o beijo. O que beija, porém, é o que ama, o que não deixa de amar, o que deseja, o que resume ainda a felicidade no ente amado. Cortar é como ter um membro subitamente decepado, com as arterias esguichando sangue...

Já um poeta contemporaneo disse com immensa justeza:

Teu aneio em vão procura
uma paz nunca attingida.
Vida é alegria e é tortura...
Nós temos de andar com a Vida...

E consequentemente é preciso estancar o sangue, cicatrizar, não sentir...

Não me olhe, assim. Falo sinceramente. Pensa por exemplo que seja possivel voltar ao que era dantes, mesmo se fizerem as pazes? Não se engane. O amor não esquece offensas. A illusão desfeita, poderá amar quanto fôr possivel o desejo de ser enganada, mas o seu “eu” estará longe, doloroso, olhando, desconfiando, tendo a certeza de que é “outra coisa”...

O melhor é cicatrizar.

Olhe: eu já amei. Palavra. Já amei uma porção de vezes, cada vez com menos intensidade. Sorri? De uma feita amei para toda a vida. A creatura fez-me tranquillamente o que em amor chamam infamias. Da primeira vez delirei em conquistas occasionaes. Compliquei a minha vida, inutilmente. Ella não se ralou. Fiz as pazes. Que tormento! Cada segundo era um seculo de agonia, de duvida, de horror.

Ella tornou a fugir. Fui viajar. E a bordo, tinha impetos de atirar-me ao mar. Não me serviu de nada o remedio. Vê que a posso comprehender bem e que sou bacharel em tentativas de cura do terrivel amor.

Por isso estou nas condições de dar-lhe um conselho e a receita ideal...

Não me pergunta qual?
Doce e triste silenciosa!

Mas eu sou renitente. Contolhe a minha cura sem lhe dar o conselho. Da terceira vez que fizemos as pazes, ella jurando que seria eternamente, eu certo de que iria acabar, entrei largamente no grande armario mundano, nos chás, nas recepções, nos “flirts”, na sociedade em que as senhoras mudam cinco vestidos por dia e teem infinito espirito. Foi, minha cara amiga apaixonada, como se tivesse tomado morphina. E toda a gente que eu frequentava, falando de amor, tinha o coração, como aquelles fructos maravilhosos de pedra, que Elagabalus offerecia nos festins aos clientes.

De modo que, quando ella pensou que eu ia fazer tragedia e partiu pela terceira vez, eu estava tão elegantemente insensivel que a desarvorei.

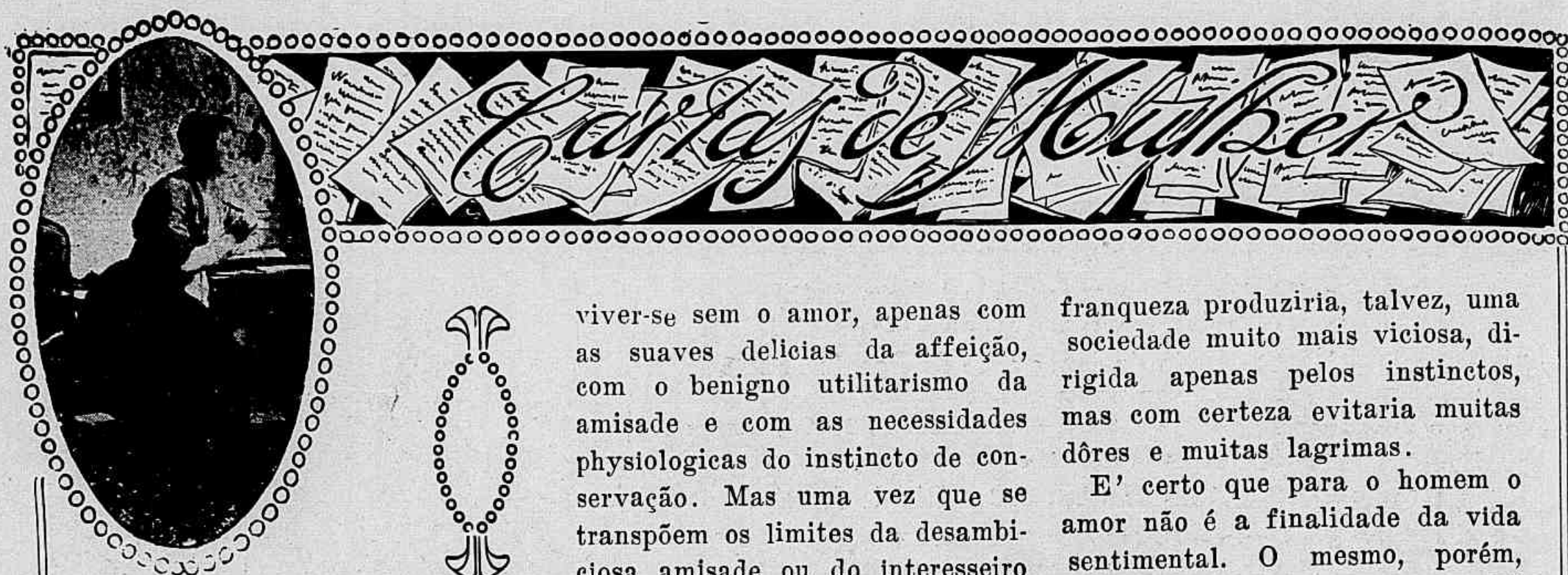
— Tu já me não amas! bradou ella furiosa.

E eu senti que não doia mais, que a morphina da sociedade permittirá a cura da maluqueira.

Porque não assigna o Lyrico, não vae aos chás e não representa nas festas de caridade? Para curar paixões só ha uma receita — agitar-se em sociedade.

Mas que linda noite! Seria uma noite de amor se não fosse uma admiravel noite para ir ao Municipal e não ver o luar, senão de passagem...

Jõe.



UMA mulher desconhecida pergunta-me como deve ser considerada a proposta (masculina) da conversão de um grande amor numa amizade. Consulta embaraçosa!

O grande mal do amor é que homem e mulher têm sobre o supremo sentimento noções diametralmente opostas. A mulher, mesmo a mais depravada, não confunde o "amor-sentimento" com os delírios dos sentidos. No homem, infelizmente (excepto quando elle faz literatura, porque ali não se considera diminuído, antes engrandecido, pelo idealismo), a noção do amor é toda sexual. Perante essa egoísta, interesseira e grosseira concepção do amor, comprehende-se que o homem limite a sua duração pela duração dos seus desejos e admitta um limite ao amor e a possibilidade de converter os restos inanimados do amor, as cinzas dos desejos, em amizade.

A mim, mulher, essa transformação não me parece apenas uma profanação, mas uma impossibilidade. O homem imagina que o amor se compõe de uma parte indeterminada e volátil de desejo e uma parte variável e incombustível de amizade. Consumido aquelle, da antiga composição fica o residuo da amizade. Mas é um erro monstruoso. O amor não se compõe de amizade e desejo. O amor compõe-se de "amor". Não é possível decompôr o amor. Do amor não se póde tirar nada. Aquelles que falam em convertel-o em amizade nunca amaram e só offendem e martyrisam a mulher a quem propõem essa transacção absurda, essa operação impraticavel. Certo, a vida póde

viver-se sem o amor, apenas com as suaves delicias da affeição, com o benigno utilitarismo da amizade e com as necessidades physiologicas do instincto de conservação. Mas uma vez que se transpõem os limites da desambiçiosa amizade ou do interesseiro prazer, uma vez que se invoca o amor, não é mais possível appellar com dignidade para taes metamorphoses inconcebiveis. Se cada homem principiasse por declarar á mulher que lhe offerecia um amor temporario, um amor submettido ás tres phases da faina, da chamma e da cinza, um amor que é apenas appetite — e ás vezes apenas curiosidade! — não seriam em tão grande numero os corações de mulher despedaçados de encontro ao duro egoismo do homem. A esse "amor" ephemero e precario, a esse simples passeio a Cytherea, só condescenderiam em ir aquellas mulheres capazes de uma aventura galante: de uma ou de mais... Mas não é a essas que o homem propõe a conversão do amor em amizade. Tal proposta elle a faz geralmente ás mulheres de coração nobre e altivo, que elle não convidou "pour faire la noce", mas a quem jurou um amor incondicional, um amor que não viveria na precaria dependencia do appetite, da curiosidade ou da conveniencia. Propor a uma mulher de nobre natureza e honesto character a conversão do seu amor, a que ella fez os supremos sacrificios, numa simples amizade, é o mesmo que pedir consentimento para destruir um palacio maravilhoso... para se habitar nas suas ruinas.

Sei que ha homens civilizados capazes de defender a theoria dos barbaros e reivindicar como condição fatal de todo o sentimento humano uma existencia transitoria. O que me admira é que esses homens superiores, tão hypocritas como os homens inferiores, não comecem por declarar, antes de seduzida a mulher, essa theoria sobre a finalidade do amor. Sua

franqueza produziria, talvez, uma sociedade muito mais viciosa, dirigida apenas pelos instinctos, mas com certeza evitaria muitas dôres e muitas lagrimas.

E' certo que para o homem o amor não é a finalidade da vida sentimental. O mesmo, porém, não acontece com a mulher. E' para o amor que a crearam e seria monstruoso que lhe impuzessem como unica missão na vida a da escravatura physiologica do amor. Como na fé religiosa, a mulher entra no amor com uma especie de allucinação mystica. Ella sonha com o impossivel e pretende o irrealisavel? Não. Ella quer apenas que não a illudam e que não abusem da sua credulidade idealista. Cada homem sabe bem o que a mulher deseja, e a prova disso está em que elle conhece os processos de seduzil-a. Bastaria que o homem se conservasse para a mulher aquillo que elle simula ser (ou sinceramente é) no periodo da seducção, para que ella nada mais tivesse a exigir.

Póde parecer aos homens que este é um assumpto bastante escabroso para poder ser tratado com esta franqueza. Impuro engano! Para nós, este é um assumpto estritamente sentimental, e do que a mulher amargamente se queixa é de que o homem a rebaixe (resumindo o amor a uma crise physiologica) á condição subalterna e humilhante de um simples entretenimento dos sentidos.

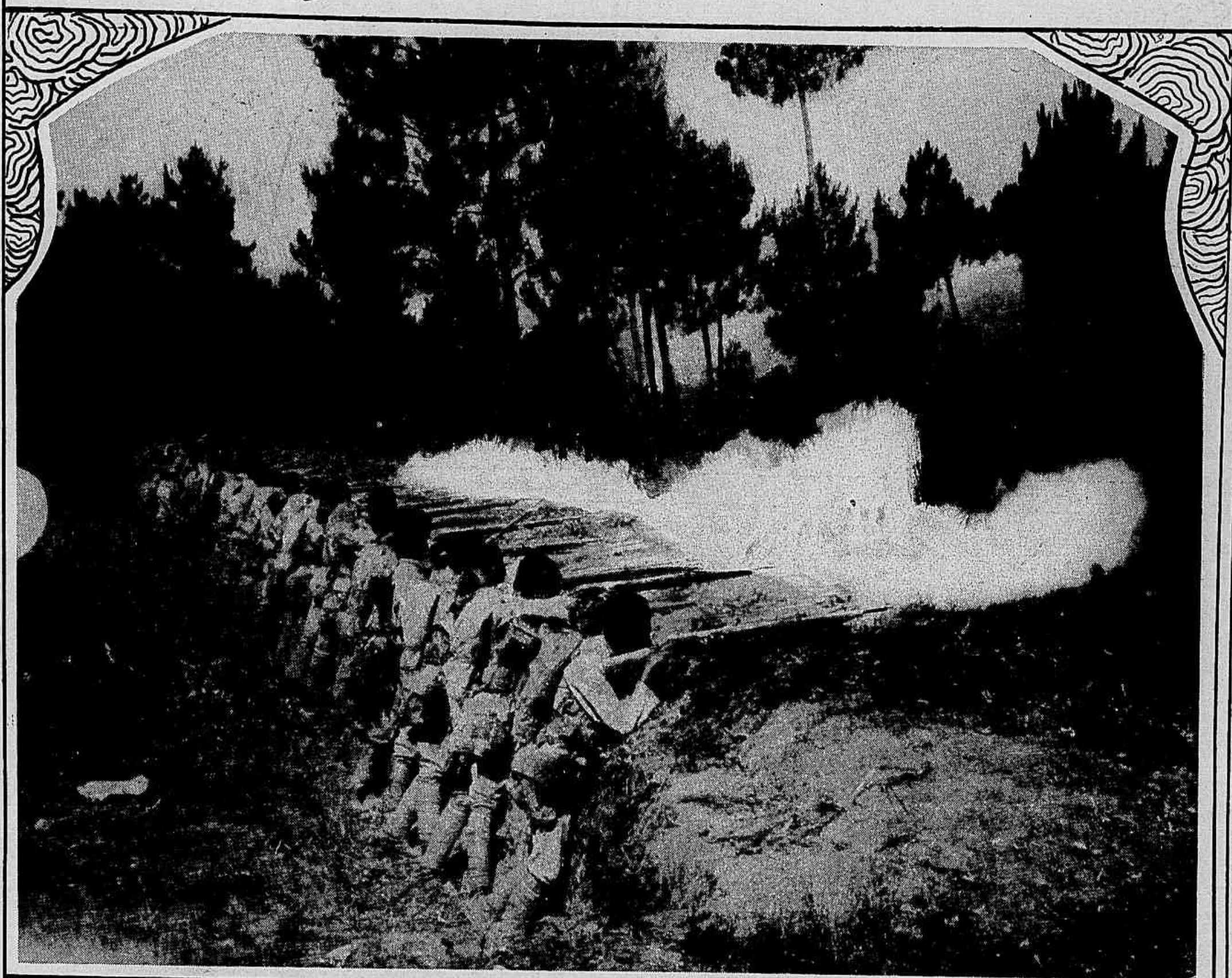
Tal procedimento lembra-me o desses elegantes viciosos que no fim das orgias, quando já estão ebrios, quebram as taças em que beberam.

Se cada homem tem uma concepção idealista e pura de sua filha, de sua irmã e de sua mãe, porque e com que direito ha de elle pagar com injuriosa ingratidão a dadiva de prazer da sua companheira? Porque ha de durar tanto como a vida o amor paterno, o amor fraternal e o amor filial e não ha de poder durar o amor conjugal?

Para serem respeitadas, é pois preciso que as mulheres deixem de amar?

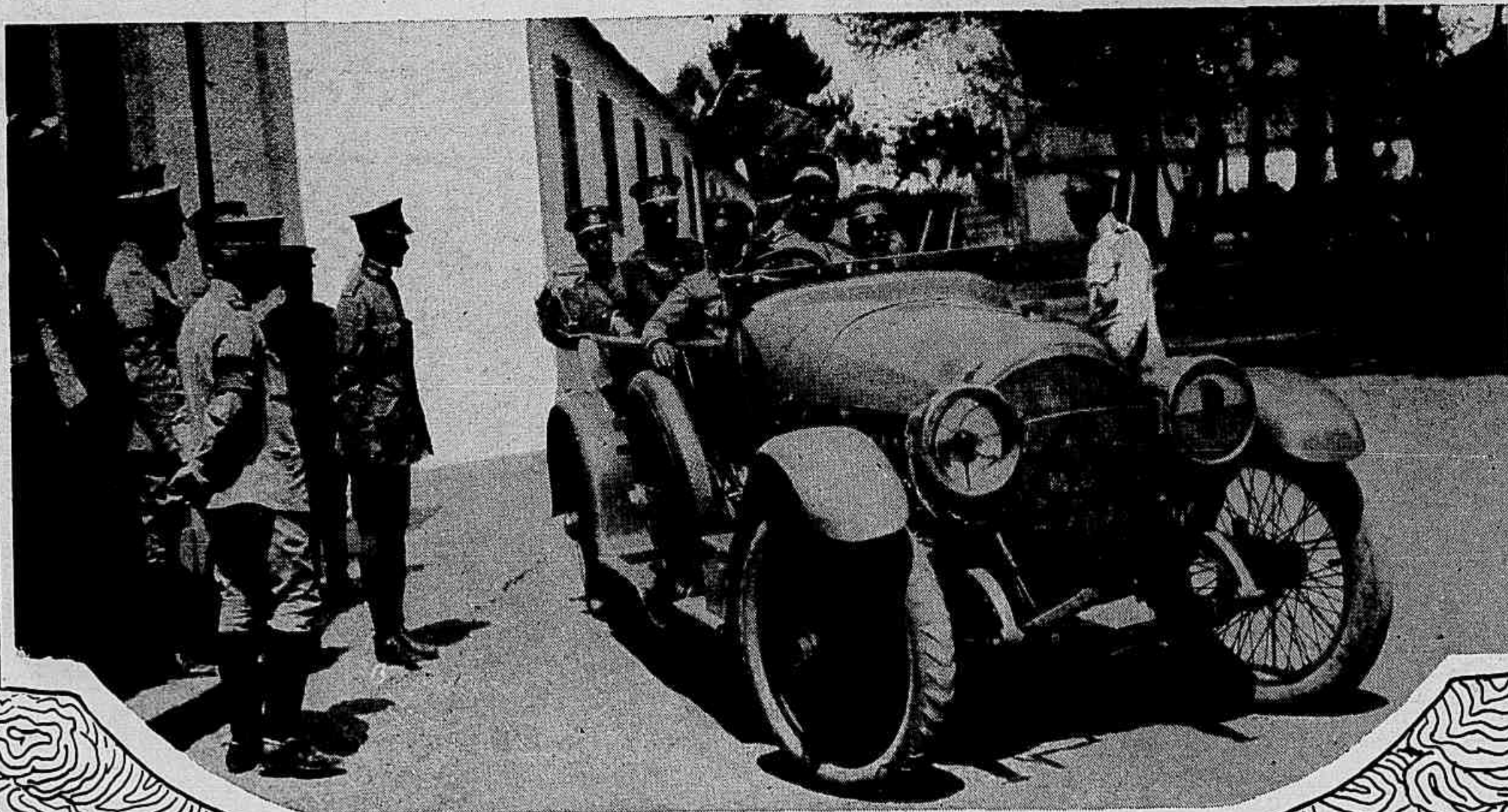
Selda Potocka.

Portugal na Guerra



❖ ❖ ❖ ❖
1 — Divisão de instrução no
planalto de Barquinho—infanta-
ria em um entrincheiramento.
2 — Saindo das trincheiras.

❖ ❖ ❖ ❖



3--O Sr. Presidente da Republica em companhia do ministro da Guerra, passando revista á divisão de instrucção. 4--Os addidos militares hespanhoes em missão especial, depois de assistirem ás manobras, seguem em auto para visitar Thomar, Leiria,

Batalha e Alcobaça. 5--O chefe do estado-maior da divisão, Major Roberto Baptista, explicando aos officiaes hespanhoes o thema dos exercicios e as posições das forças, no alto do Barquinho.

SORRISOS & FRIVOLIDADES

O Novo Introdutor

O DR. Pessoa, aquelle joven diplomata que foi para Londres, viajando, segundo o Graça Aranha, com um capacete em que estava escripto o seguinte lemma: "Tudo pelo dr. Wenceslau Braz"! voltou de Londres.

Voltou elegantissimo, com o desejo de ser introdutor diplomatico interino. O dr. Epitacio, seu tio, posto que muito mais moço, aconselhou-o a insistir. E o dr. Guerra Duval já passou um telegramma:

— Ninguém melhor para substituir-me que o meu sincero admirador.

* *

Vinhos

NA cave do Assyrio, o Lourenço, "maitre de hôtel" notavel, faz o reclamo de um acontecimento imprevisto: o achado da adega de Duque Estrada, com cognacs 1840 e vinhos de Jerez 1856. O Barão Schumann dá a sua opinião num grupo de "gourmets".

— Esta adega Estrada é a estrada de Damasco do Assyrio.

— Continúa a ser sempre estrada. Está vendo aquelle cidadão com uma "valise" de 80 cents. de comprimento? E' um original. Traz a "valise" cheia de dinheiro para tomar apenas um calice do Jerez 1856...

Força no olhar

UM dos secretarios do governo Altino Arantes, de aspecto for-

te, espadaudo, decidido, dando uma impressão de saúde vigorosa, tem a mania de olhar todas as senhoras como quem as vae devorar. Uma dellas assustou-se.

— Que homem deve ser aquelle! Que olhar!

— Não te arreceies, aconselhou uma amiga, distincta senhora, elle gasta toda a força no olhar. E' o que se póde chamar um vulcão platonico.



"Fumo do meu cigarro"

AUGUSTO de Castro acaba de publicar uma reunião de deliciosas pequenas chronicas com o titulo "Fumo do meu cigarro". Augusto de Castro, o brilhante auctor do "Chá das Cinco" e do "Amor á Antiga", é tambem um chronista encantador. E' preciso recommendar o seu livro como uma das mais leves e irisadas provas dessa literatura que é como o poema dos dias sentido pelas almas illustres.

No "Jockey-Club"

FOI no dia 26 o segundo chá dansante do "Jockey". Como Octavio Guimarães e Aguiar Moreira tornaram esses chás acontecimentos mundanos, o chá do "Jockey" foi delicioso.

Vem a proposito noticiar que o Barão Schumann anda a compôr um volume de incisivos pensamentos colhidos nos contemporaneos.

O elegante "gentleman" deu-nos alguns francezes.

De Mirbeau sobre a caridade:

"La charité ne redevient d'actualité qu'aux premiers froids.

(Le Foyer).

La charité c'est un art. Il y a l'art de donner, mais il y a l'art de se faire donner.

(Le Foyer).

Il faut nourrir les ouvrières. Et elles sont difficiles, como tous ceux qui ne payent pas.

(Le Foyer).

E neste anno de caridade mundana, ha muito "à propos" nestas citações litterarias.

* *

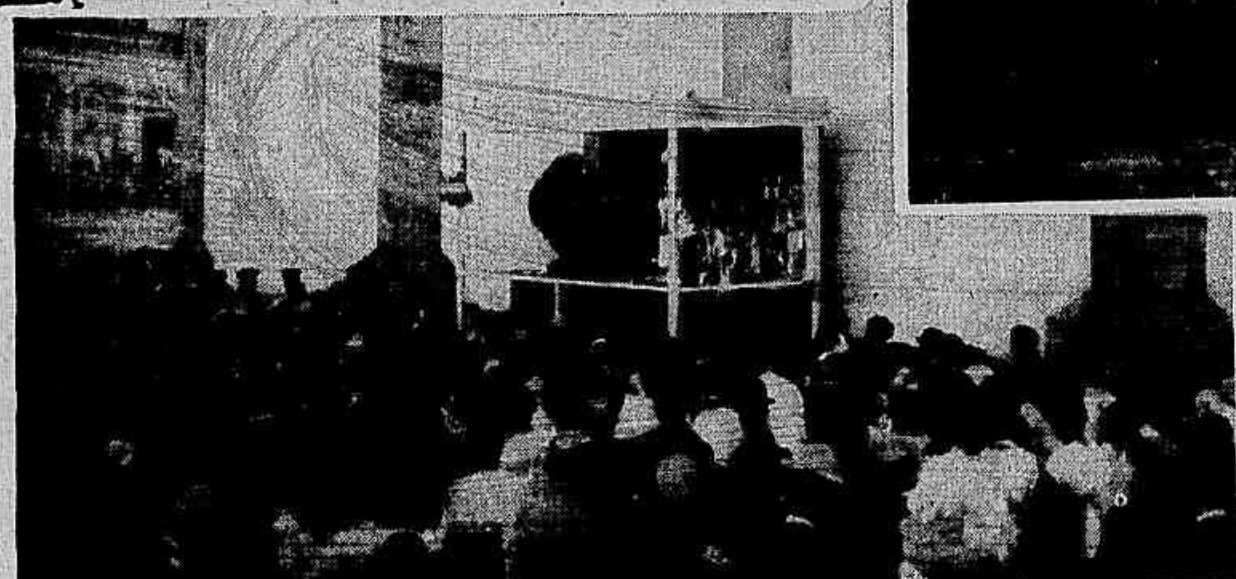
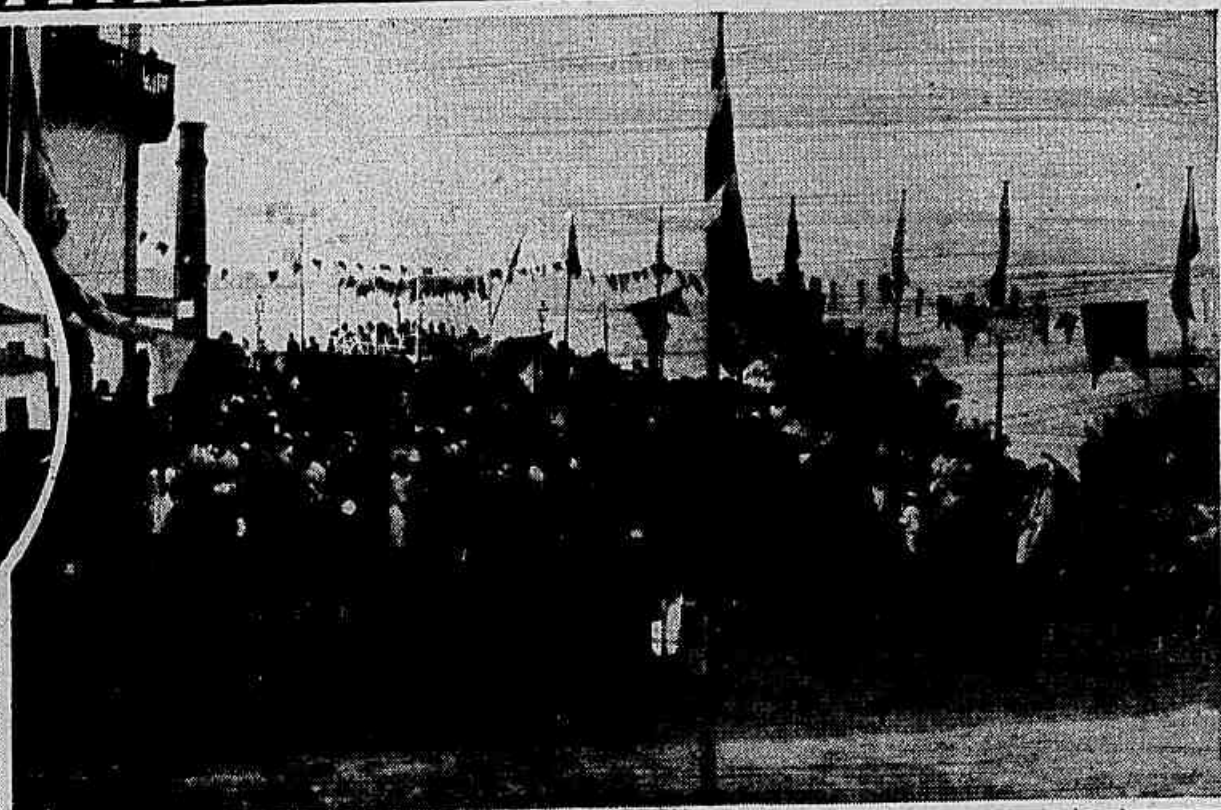
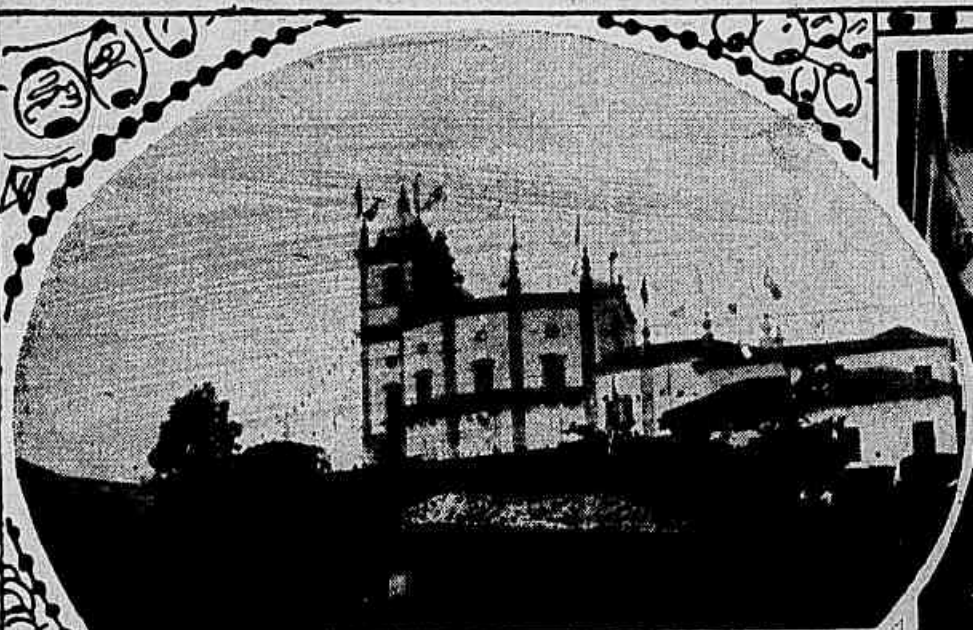
A Bondade

O amavel clinico tem excellente coração e procura sempre consolar as pequenas desgraças de cada um.

Ha dias, uma senhora elegante, para experimentar-lhe a insondavel bondade, queixou-se da sua penuria em sobrançelhas.

— Oh! minha senhora. As sobrançelhas? Não se afflija por isso. Para que servem as sobrançelhas? Sãoinhos de microbios, nada mais.

Nossa Senhora da Gloria



Realizou-se no dia 15, com a costumada solemnidade, a festa de Nossa Senhora da Assumpção, que é a mais antiga e a mais popular das festas religiosas do Rio, mantida desde o fim do século XVII com o mesmo fervoroso culto.

Mais depressa se apanha um mentiroso...

DESDE que o sr. Lauro Müller foi aos Estados-Unidos apelar a sua nostalgia do senso pratico e do senso commum — tão raros na nossa terra que não bastam para satisfazer as necessidades de convivência para um intellectual equilibrado, — o Itamaraty ficou confiado a um diplomata que tem apenas estas qualidades a recomendar-o: é um homem elegante nos sentimentos, na intelligencia, no character, nas maneiras, na educação, no physico e no vestuario; foi o "enfant gâté" de Rio Branco; é o "enfant gâté" de Lauro Müller; foi o "enfant gâté" em todas as côrtes onde serviu; é o "enfant gâté" de Buenos-Ayres; tem 23 annos de serviços immaculados e brilhantes ao seu paiz, sem uma nodosa, sem uma intriga, sem um deslize, sem uma "gaffe"; foi o mais habil, o mais insinuante, o mais seductor interprete diplomatico da politica de aproximação entre o Brasil e a Argentina, preparatoria do tratado do A. B. C. Pois é a este homem, que tem uma vida tão branca como o peitilho das suas camisas de baile, que a "Prensa" (onde collabora o ex-ministro Zaballos, ex-inimigo nosso e que hoje se proclama amigo do Brasil) vagamente accusa de haver contrahido uma divida de jogo, paga pelas verbas secretas do Itamaraty. O caso não foi lamentavel pelo que respeita ao illustre diplomata brasileiro, pois que o boato maligno e insidioso resva-

lou pela sua reputação impolluta sem o ferir, mas foi lamentabilissimo para o estadista argentino, pois que comprometteu a fé nas suas espontaneas e calorosas demonstrações de amizade para comnosco.

* *

O Exercito Argentino

UMA das mais fortes impressões colhidas pelos espectadores numerosissimos durante a passagem no "écran" dos dois "films" exhibidos sobre as festas magnificentes de Buenos-Ayres, foi a da espectacularidade do exercito argentino: magnifico exercito de parada, que, além da sua função militar, concorre pelo aspecto decorativo para o prestigio ornamental do sentimento patriotico.

Bem entendido, o luxo da farda em nada influe no funcionamento do aparelho militar em campanha. Um bom exercito não precisa de ser um exercito luxuoso. Não ha na Europa exercito menos pomposo que o da actual Republica Franceza, e esse exercito desprovido de theatralidade e de luxo externo está sublimemente desempenhando a sua missão heroica. Todavia, a força armada exerce tambem uma função moral no tempo de paz (a guerra não passa de um estado cyclico e transitorio) e, tal qual a religião, que não dispensa as pompas lithurgicas, o patriotismo, de que o exercito é o symbolo mais objectivo, lucra em ser es-

timulado por essa dignidade decorativa.

Estheticamente, o exercito argentino, sobretudo nos seus corpos de "élite", merece ser collocado entre os mais bellos do mundo, como o inglez, o austriaco, o allemão e o hespanhol. A influencia da organização germanica é saliente nos uniformes, na compostura, na disciplina das evoluções, na esthetica militar dos movimentos. Assim, a grande parada militar de que o cinematographo nos deu um panorama nitido, revestiu-se de uma real e espectacular grandeza. Foi um verdadeiro cortejo scenico. Admirando-o sem reservas, o publico brasileiro deu um nobre testemunho do seu sentimento de justiça, sem com isso depreciar o valor intrinseco do glorioso exercito nacional. Convem accentuar que a disparidade no aspecto dos dois exercitos não é arbitraria e fortuita, mas antes corresponde a imperativas razões mesologicas. Pelas condições geographicas, o exercito argentino é technicamente um exercito de mobilidade, um exercito de planicies, quando o exercito brasileiro é um exercito de resistencia, destinado a mover-se atravez do sertão e das montanhas.

* *

— Meu marido nunca olha para as outras mulheres.
— O meu então passa constantemente a seus pés.
— E a senhora consente?
— Pois se elle é callista...

O Obá do Club Naval.



Aspectos da assistência á brilhante festa elegante do Club Naval.





Noticias e Commentarios

A viagem do brigadeiro de Belford

No dia 23, o sr. Principe de Belford reuniu a jantar no "Jockey-Club" os deputados e senadores pelo Maranhão e mais pessoas de evidencia na politica, nas letras e na imprensa, para commemorar o centenario do Acto Real com que D. João VI fez registrar como um grande

tribuiu para a fundação do Banco do Brasil, o commendador e brigadeiro de Belford é provadamente uma individualidade complexa e pittoresca, digna de estudo, merecendo ser considerada com toda a sympathia a commemoração que da sua façanha acaba de fazer o representante do seu nome, também financeiro e capitalista e a quem se deve a construcção da estrada de ferro S. Paulo — Rio

lento não tem direito a ser anonymo durante o anno todo.

TU NÃO GOSTAS DE MIM...

Tu não gostas de mim!... Se tu [gostasses]
Como em romances já não digo, [mas]
Como se gosta geralmente e ou- [sasses]
De alguma ousada cousa ser capaz,



A medalha commemorativa da viagem do brigadeiro de Belford, mandada cunhar pelo sr. Principe de Belford.

empreendimento a viagem do Coronel de milicias de Itapicuru através das capitancias do Maranhão, Goyaz e Minas Geraes até ao Rio de Janeiro.

Este Sebastião Gomes da Silva Belford é uma das muitas figuras de realce da nossa epoca colonial, que estão a pedir um biographo á altura dos seus feitos. Aventureiro audaz, como o demonstra a sua corajosa e ardua expedição, grande agricultor, benemerito e faustoso, como o provam as suas prodigalidades principescas, administrador excellente no cargo que exerceu de Procurador da Camara de S. Luiz, financeiro e capitalista, como se depreheende das sommas avultadas com que con-

Grande... pois que os Principes do nosso seculo são, na America, homens de negocio como eram na Italia os Médicis.

A poetisa misteriosa

B. F. manda-nos agora um soneto. De collaboradora está-se convertendo quasi em redactora. Por que B. F. se obstina em guardar o seu anonymato? Não ha nada de mais difficil e ás vezes compromettedor do que lançar elogios ao vento e enfeitar com lindos adjectivos o mysterio. Uma poetisa anonyma admitte-se no carnaval, mas o ta-

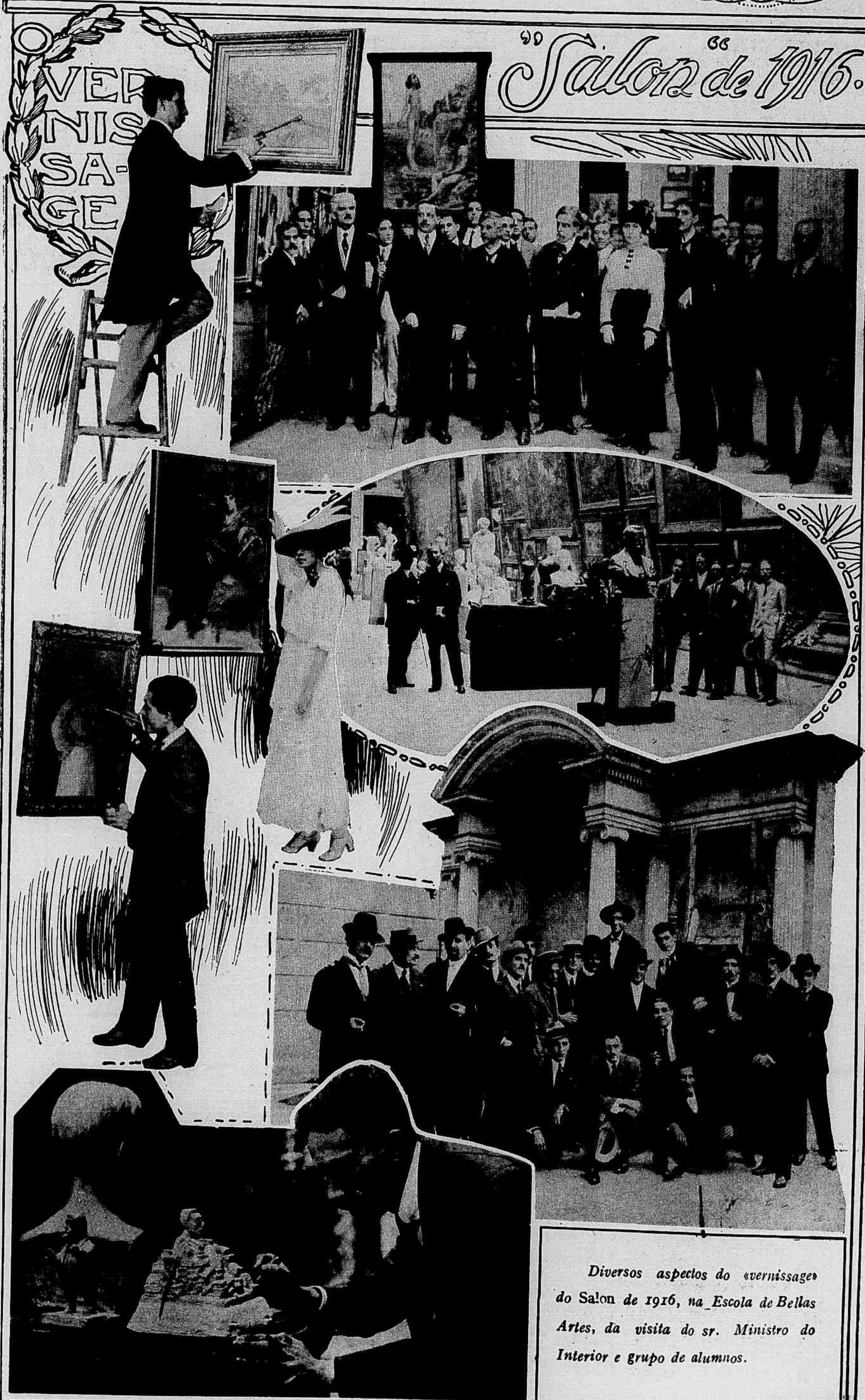
Talvez ha muito prolongado [achasses]
O longo tempo em que zangado [estás,
Pretextos ha de innumeraveis [classes,
E já terias implorado a paz.

Se tu gostasses... Quando a gente [gosta
Nunca se fica tão passivo assim, Tem-se a alma forte para a acção [dispostã.

"Amar é agir" nos diz um an- [nexim
E a tanta espera não me achava [exposta,
Se tu gostasses... como eu gosto [emfim!...

B. F.

90 36
Salon de 1916.



α Semana Elegante



Loulou de Poméranie.

Essa senhora julgar-se-ia offendi-
dissima, pelo menos.

Na primeira exposição de cães, porém, os que tentavam a exposição lembrando Paris, ficaram pasmos. Uma porção de senhoras disputavam os prêmios para os pequenos horrores ou grandes cães de sua propriedade. A segunda exposição foi uma espécie de acontecimento municipal. E a última, realizada no recinto da exposição de aves, foi mais elegante que o grande prêmio do Jockey. As senhoras e as senhorinhas appareciam com os seus queridos bebês. E eram os spitz, os horríveis boys terrier, os atrozes prince-charles, os lamentáveis yorkshire, os imperitinentes pekinezes, os colleys ageis, os bergers alemães, os lindos grey hounds, dos quaes a senhorinha Lilah Barros possui um tão bello como os que Mar-



O Prince Charles.

AH! OS CÃESINHOS!

A MODA não é mais o passo tango em que foram e são incomparáveis as senhorinhas Regina Moura e Aida Brito e os jovens Roberto Brandão e Liberal. A moda não é mais falar francez entremeando o francez de frases em inglez, como o faz com infinita elegancia a senhorinha Sylvia de Nioac.

A moda não é mais ter cavallos de corrida como a consuleza Boetcher.

A moda não é fazer o footing, tomar chá, encurtar os vestidos, ou usar bengala em vez de sombrinha.

A moda é a lanterna magica do espirito. A moda muda a cada passo. Chama-se moda o uso obsediante do que seria antes extravagancia.

A moda agora no Rio, para as senhoras que são o creme das encantadoras, é andar com os seus cães de raça.

Voilà!

Ha uma porção de annos essa elegancia parisiense era um costume habitual de Paris. Mas se ha virie annos dissessemos ás senhoras de 1896:

— Porque não tem um cãesinho de luxo?

Mas se lhe pedissemos:

— Passeie o seu Pomerania.



O grey-hound. O cão da moda para o footing.

cel Boulenger e d'Annunzio faziam correr em Bagatelle, antes da guerra.

Mas essa paixão pelos cães não se limita ás exposições. E' raro o automovel de luxo que não tenha um desses bichinhos felizes. D. Hilda Montenegro, como outras senhoras, andam com elles no footing e mesmo no centro da cidade.

D. Renata Gomes, encontrei-a outro dia a discutir cachorros com Jacques Pedreira, que como todo o bom encantador também tem agora dois cães de policia para augmentar as despesas — o incorrigivel! — do seu illustre pae...

D. Renata Gomes provou-me:

— 1.º: que ha cães para de manhã: os bulls, os bergers, os grey-hounds, muito de accordo com os tailleurs.

— 2.º: que ha cães para durante o dia, como os bonbons, os japonezes.

— 3.º: que como o provou a sra. Marcelle Tynaire, os cães dão a illusão da dedicacão que a mulher precisa sempre ter.

E chegou mesmo a citar-me um trecho peremptorio em francez:

C'est lui qui divertit la belle dame ennuyée, qui lui donne — de deux à six heures — l'illusion d'une maternité particulière, d'une tendresse de mère adoptive; c'est lui qui jappe contre les importuns et qui exerce la patience intéressée des amoureux. C'est lui qui a le droit d'être exigeant, jaloux, grognon, difficile, susceptible, rancunier, capricieux, d'avoir tous les défauts qu'on ne tolérerait pas chez un mari, qu'on essayerait de corriger chez un enfant et qu'on supporte d'un chien, parce que ce chien est joli ou parce qu'il coûte beaucoup d'argent.

Deante disso que fazer?

E' a moda! Admiremos os cãesinhos e levemos-lhes bonbons para agradecer ás encantadoras do Rio no inverno de 1916.

Alguns são horríveis. Mas teem de ser bellos...

Ah! os cãesinhos!

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Loulou d'Alsace ou Spitz.



O Boy Terrier.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA:

Segunda-feira — o almirante Gustavo Garnier; mlle. Armando Pinho (Olga); mme. Viveiros de Castro (Olympio Pergas); o ministro do S. T. M. Julio F. de Almeida; o dr. J. F. Muniz Barroso; melle. Guilherme de Assumpção (Otilia); o talentoso bacharelando Cid de Campos.

Terça — mme. Barbosa Lima; o dr. Virgilio de Mattos; o distincto academico Jocelyn Viegas.

Quarta — mlle. Sousa Almeida (Edith); o dr. Virgilio de Mello Franco; o dr. Bastos Netto; mlle. commendador Ferreira Simas (Elisa); o dr. Noemio Everson de Mayrinck; mlle. Noronha dos Santos.

Quinta — mme. commendador Ricardo Dias dos Santos; mme. dr. João Brandão; a formosa Odette, filhinha do capitalista Fernando de Moraes; o dr. Lima Rocha.

Sexta — mlle. Fernandes Figueira (Elza); o professor Leoncio Correia, da Escola Normal; o nosso brilhante confrade Raphael Pinheiro; a galante Eurydice, filhinha do dr. Damião de Magalhães; mme. almirante Pereira Franco.

Sabbado — mlle. Figueiredo Rocha (Alayde); o almirante José Carlos de Carvalho.

Domingo — coronel E. J. da Boa Morte; mlle. Mario de Azevedo Coutinho (Heloisa); o dr. Washington Garcia; o dr. Aristão de Andrade.

**

João Lage faz annos na proxima quinta-feira. Temperamento excepcional de polemista, como todos os mestres desse genero difficil, que requer capacidades raras de intelligencia, de argucia, de ironia, de combatividade e de improvisação, o director d'O Paiz tem os adversarios indispensaveis ao exercicio da polemica. Nunca um discutiador de idéas, um defensor de doutrinas ou interesses politicos poude existir sem elles. E' pela resistencia que se avalia o merito de um polemista e ninguem, mesmo nos arraiaes dos seus inimigos, nega os meritos da poderosa e original individualidade do director d'O Paiz. João Lage de ha muito que é um mestre no jornalismo. A vivacidade do seu espirito, a ironia da sua satyra, a sagacidade da sua critica, a clareza e o poder suggestivo com que expõe e defende as causas de que se torna o advogado, o brilho literario do seu estylo incisivo deram-lhe um lugar de destaque atravez das innumerables pelejas da sua carreira jornalística. E' a essa complexidade de talentos que João Lage deve o lugar eminente que occupa como director de um dos jornaes politicos de mais

esplendidas tradições no Brasil. A atmospha de combatividade que o envolve faz com que o grande publico só o conheça atravez dessa aura de polemista. Debaixo, porém, da armadura de combate, ha um homem generoso, magnanimo e leal, capaz das maiores dedicações, que sabe ser, como poucos, amigo do seu amigo.

**

O dr. V. de Paula Ramos, que representou eminente e preponderante papel no scenario parlamentar brasileiro, faz annos amanhã. Figura insinuante, possuidor de um circulo



Senhorinha Beatriz da Cunha, filha do Embaixador do Brasil em Lisboa, em trajo de nurse, tendo ao collo seu priminho Celso, de 4 mezes, neto do sr. Conde de Affonso Celso.

enorme de relações de amizade, o distincto politico terá o seu palacete da rua Sorocaba repleto de pessoas do nosso grande mundo.

**

Hermes Fontes, entre os modernos escriptores brasileiros, é dos poetas de mais indiscutido valor. A sua obra, condensada em dois largos volumes e muitos escriptos esparsos, é já uma das mais brilhantes da sua geração.

Segunda-feira, o poeta vê passar a sua data natalicia. Os innumerables admiradores de seu talento render-lhe-hão, nesse dia, as mais carinhosas homenagens. Nós nos incluímos, com admiração e affecto, no numero delles.

CASAMENTOS

Foi uma semana fertil em contractos. Destes, destacamos:

— o dr. Martinho Guimarães com mlle. Maria Amelia Chermont de Brito, filha do deputado federal dr. Theotônio de Brito;

— o dr. Alfredo Paulo Ewbank, com mlle. Thomé Atalulpha Guimarães (Vera);

— o do negociante Correia Vaz, com mlle. Amelia de Carvalho, filha do fallecido commendador Ribeiro de Carvalho;

— o do dr. Osmar da Cunha, com mlle. Ilka Schiesler, filha do saudoso commandante Maximiano Schiesler;

— o do sr. Gaspar da Rocha Diniz, com mlle. Dulce Rosa, filha do sr. Daniel Correia, chancelier do consulado de Portugal, no Rio de Janeiro.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIOS

M. LES. Domingos Brandão (May), em sua risonha residencia de Petropolis e Tenorio de Albuquerque (Azurita) tiveram muito festejadas as suas datas natalicias. As encantadoras *jeunes-filles* offereceram uma recepção ás suas innumerables amiguinhas.

OS QUE VIAJAM...

ENTRE os viajantes da semana passada, havia tres professores das nossas escolas superiores: o sr. Sá Vianna, que regressou de Buenos-Ayres; o sr. Velho Py, da Faculdade de Medicina de Porto-Alegre, que tornou ao seu Estado; e o sr. Heitor de Sousa, da Faculdade de Direito de Bello-Horizonte, que veio ao Rio, com s. exma. familia. O secretario da Faculdade de Direito de Porto-Alegre, dr. Leonardo Macedonia, que viera ao Rio com s. exma. familia, regressou ao Rio Grande. Dois parlamentares — os srs. senador Abdias Neves e deputado Raul Fernandes, que se encontrava na Europa, regressaram ao Rio.

O sr. conselheiro Rodrigues Alves sobre cuja viagem ao Rio tanto nos temos occupado, chegou a esta cidade, sabido passado. O egregio brasileiro teve uma brilhante recepção. A gare da Central encheu-se de tudo quanto ha de representativo em nosso meio.

O prefeito Azevedo Sodré saudou e recebeu o ex-presidente, em nome da cidade do Rio de Janeiro, que lhe deve, entre outros serviços, o seu saneamento e esplendor material.

O palacete do Senador Vergueiro, residencia do benemerito estadista, tem vivido repleto. Sente-se que irradiará d'ahi o pensamento que orientará e prestigiará a nação.

Antonietta Rudge, a excelsa pianista, voltou da sua excursão artistica a Buenos-Ayres. O que foi de triumphos a viagem da famosa virtuosa disse o telegrapho, disseram os cri-



tigos porteños, que a consideraram uma das maiores da sua arte difficil e maravilhosa. Antonietta completou a impressão deixada pelo genio de Ruy Barbosa, entre os argentinos. Amanhã, irá Bilac? Se assim fôr, teremos coroado, fulgurantemente, uma obra de amizade, de respeito, de intelligencia, de mutua e victoriosa consagração presos pelos liames da sua genialidade...

DIPLOMATICAS

INDISPUTAVELMENTE, Gómez Garriga centralizou em si, durante a

palacio Guahy por mlle. Zañartú (Esther), teve elle o jantar, no *Jockey*, com o scintillante discurso do deputado Joaquim de Salles, e o banquete dos diplomatas, a que não faltou ninguém.

O embaixador Morgan convidou Gómez Garriga para um jantar, no palacete Mendes de Almeida, em que se acha installada a embaixada.

O *secretario* Guiard, de França, offereceu, no *Jockey*, um jantar ao illustre Jean François Fonson. Compareceram os srs. Emilio Grandmason, senhora e senhorinhas Grandmason; secretario Savona, da Italia;

gar de destaque na estima e admiração dos brasileiros.

O *ministro do Chile*, sr. Iairazabal Zañartú, está enlutado pela morte de sua mãe, a eminente sra. Zenobia Zañartú, motivo pelo qual tem recebido innumeras condolencias.

O *dr. Hector Velasquez*, que exerceu no seu paiz os mais altos cargos, recém-nomeado ministro plenipotenciario e enviado extraordinario em Washington, passou por este porto, caminho do seu novo posto. O illustre paraguayo desembarcou, percorrendo varios pontos da cidade em companhia do encarregado de nego-

S. PAULO ELEGANTE



Grupo de senhorinhas paulistas na soirée blanche realisada em casa do sr. dr. Alfredo de Campos Salles.

semana, as atenções da boa gente da *carrière*. O secretario de Cuba, ora enviado ao Perú, é queridissimo entre os collegas e a nossa melhor sociedade. A sua passagem pelo Rio ficou marcada sympathicamente. Deixando-nos, leva na sua bagagem d'elegante e de létrado, os diplomas de socio correspondente das Sociedades de Homens de Letras e de Geographia. Essa distincção, que têm sido conferida a muito poucos estrangeiros, prende Garriga ao nosso paiz.

O joven diplomata terá sempre a acompanhar-o essa lembrança do Brasil.

A proposito da sua partida, Garriga tem sido obsequiado largamente. Além do chá, offerecido no

Paulo Meghe e senhora; Bouilloux Lafont é conde Varin d'Ainvelle.

Silvano Mosquera, o distincto encarregado de negocios do Paraguay desceu de Petropolis, installando a legação do seu paiz no Hotel dos Estrangeiros. Dentro de alguns dias, o sr. Mosquera fechará as suas malas, em viagem a Assumpção. Vamos, assim, ficar privados, por certo tempo, da companhia affavel e intelligente do brilhante diplomata. Ha, porém, segundo creem os que bem conhecem o bello paiz de Silvano Mosquera, a esperanza de vel-o regressar com as credenciaes de ministro. E seria justo e habil. Austero, culto e sympathico, o encarregado de negocios do Paraguay tem lo-

cios Silvano Mosquera e do sr. D. Pedro de Arrua Rhodas.

MINISTRO LAURO MULLER

SILENCIOSAMENTE, acaba o nosso eminente chanceller de realizar uma brilhante obra diplomatica. A sua viagem á America, de excursão de tratamento de saúde que era, transformou-se em perduravel conquista de novas sympathias e novos conhecimentos para o nosso paiz. As homenagens prestadas ao dr. Lauro Müller, quer nos Estados Unidos, quer no Canadá, são de molde a dei-

xar claro o prestigio internacional obtido pelo notavel homem publico do Brasil. Ainda a semana passada, o duque Connaught, governador geral do Canada (o duque é tio do rei Jorge V, da Inglaterra) agradecia a Lauro Müller o haver accedido o convite que lhe fora feito para visitar aquelle poderoso dominio de S. M. Britannica.

A recepção de Lauro Müller, em Ottawa, foi brilhantissima. O duque de Connaught deu-lhe hospedagem no Château Laurier, offerecendo-lhe um sumptuoso banquete a que esteve presente todo o ministerio.

O secretario de Estado, sr. Lansing, obsequiou-o, tambem, em Washington, com um banquete a que esteve presente o grande mundo politico norte-americano. O sr. Lansing, em discurso, disse que os seus patricios viam, com o maximo encanto, a predilecção do chanceller Müller pelos Estados Unidos, predilecção, devia ter notado o eminente brasileiro, que o havia tornado um dos mais conhecidos e sympathicos na grande Republica do norte.

O dr. Lauro Müller regressará ao Brasil, dentro de alguns dias.

SECRETARIOS DE ESTADO

O RIO hospedou, a semana passada, os secretarios de Estado, de S. Paulo, srs. /drs. Oscar Rodrigues Alves e Eloy Chaves, que vieram acompanhando o eminente conselheiro Rodrigues Alves.

As senhoras paulistas, domiciliadas no Rio, tendo organizado um Centro que permite estreitar as suas relações e conhecimentos, iniciaram uma serie de chás literarios e dansantes, que, a julgar pelo primeiro delles, alcançará o mais bello exito. Estão dirigindo essa brilhante tentativa as

illustres sras. baroneza Homem de Mello e Palmeira Ripper.

O club de S. Christovão, que reune uma certa parte da nossa sociedade, é um dos pontos elegantes da cidade, em que se realisam algumas das mais lindas e animadas festas. Os *saraus* e bailes do brilhante club são sensacionais. Assim, não admira que o seu ultimo chá-dansante obtivesse o mais completo successo.

O jurisconsulto Paulo de Lacerda, reuniu num jantar, no seu palacete de Marquez de Abrantes, os seus companheiros de commentario doCodigo Civil Brasileiro. Foi um agape distincto, em que figuraram os luminares da nossa jurisprudencia.

«CARNET» DE MLE. LAURA

«Meu excellente amigo.

Como se noticiou na chronica mundana diaria, a sra. Heitor Siiva Costa abrirá os salões do seu palacete aos domingos. A sua primeira recepção esteve verdadeiramente encantadora, e presentes muitas pessoas das suas amizades.

A sra. Meira Penra tambem recebeu domingo. A elegantissima villa da avenida de Ligação acolheu a visita de varias personagens illustres.

As sras. Sampaio Araujo e C. Cruls já escolheram o dia de suas visitas. A primeira dessas distinctas senhoras receberá aos domingos; a segundas aos sabbados.

Entre os passageiros chegados do sul, veiu, ha dias, a sra. baroneza de Pinto Lima. A sympathica titular esteve no Rio Grande, assistindo aos ultimos instantes de sua irmã, a sra. Lawson. O seu regresso causou muita alegria. O nosso meio social tem sido prodigo em provas de regosijo pela volta da illustre senhora.

Esteve, V., no salão do *Jornal*, por occasião da conferencia do joven Tei-

xeira Leite filho? O talentoso escriptor conseguiu offerecer-nos uma revista bellissima da nossa elegancia. O salão esteve regorgitante de senhoras. Os cavalheiros eram em menor numero. Havia muitos delles sentados, ao passo que algumas senhoras tiveram de ficar de pé, por falta de uma poltrona... A formosa Marie Louise e a fascinante Jane Mar-ny lograram um esplendido triumpho. Percebi que Marie Louise não tinha a tranquillidade de outros dias. Aliás, o joven Leo tambem deixou trahir as suas emoções, deante do consideravel e magnifico auditorio. Emfim, uma reunião esplendida.

Hoje — escrevo-lhe segunda-feira, de manhã: o dia está lindissimo e azul — iremos ouvir Bilac. O principe dos poetas fará a sua conferencia sobre algumas lendas do Brasil, na Bibliotheca Nacional. E' a primeira de uma serie organizada pelo illustre director Cicero Peregrino. Fez muito bem o director, convidando Bilac para iniciar essas conferencias. O egregio cantor merecia o destaque e o nosso meio culto recebeu com a maior sympathia e jubilo a noticia da *ventrée* do conferente insigne. Ha muito que vimos sentindo immensa saudade da palavra de Bilac. V. calculará o triumpho que vae ser, para elle, essa noite de arte...

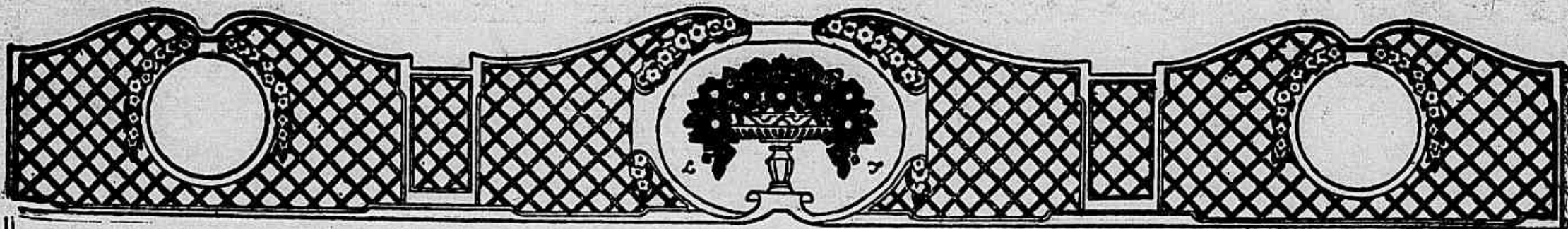
No proximo sabbado, o seu amigo e patricio Nemezio Dutra fará a sua primeira exposição de caricaturas. Segundo pude saber, ha surpresas curiosissimas para os *encantadores*. Dizem que a fascinante Regina está admiravelmente surpreendida. V. não escapou. O dr. Gotuzzo, commovedor. O futuro deputado Lopes Trovão, Paulo Barreto, o dr. Ataulpho, Afranio Peixoto, o presidente Wenceslau, o prefeito Sodré, Diniz Junior, o deputado Celso Bayma, o victorioso chanceller Lauro Müller e muitos e muitos outros... Ha de ser um grande acontecimento para as figuras do chá das cinco...

LAURA.»

S. PAULO NO RIO



Grupo da assistencia ao ultimo chá do Centro Paulista, installado na antiga sede do Derby-Club, na praça Tiradentes.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

N a Avenida. Quatro horas. Hora dos encantadores. Hora de chá. Hora de grupos compactos pelos *promenoirs*.

- Tomarei um diplomatico...
- E que é isso?
- Uma pyramide de tres sorvetes.
- Tres côres?
- Tres côres e tres *bonbons* de gelatina em cima...

— Um symbolo supportavel.

E Carlos Dutra toma a primeira colherinha do diplomatico...

Ainda não vieram as personagens do *Pall-Mall*. Apenas, dois ou tres conhecidos: o joven pretor, José, Linhares o joven auditor João Pessoa, o joven advogado Gastão de Azambuja.

Sahimos. Voltaremos.

A' porta do *Paiz*, Paulo Barreto.

— Admiravel o Lainez...

— O unico atheniense sul-americano. Uma *sympathia* enternecedora.

— Enternecedor, como todos os que sabem dizer as verdades.

— E, nem por dizer tolices sobre os meus possiveis meritos, deixa V. de enternecer...

Paulo Barreto leva-nos pelo braço pela Avenida. Dois passos, e encon-

tramos a sra. Teixeira de Barros, que tem o seu *landau* junto á calçada de Arthur Napoleão. Sentada, a cabeça ligeiramente voltada para fóra, ouve Luiz de Castro. Paulo Barreto sorri, aproxima-se, cumprimenta, conversa.

— Uma recepção original...

— Não diga isso ao seu amigo José Antonio José...

Joaquim de Sousa Leão pede noticias do festival em beneficio do Patronato. A intelligente senhora allude a Isadora Duncan.

— Um excellente assumpto, diz Paulo Barreto.

— Aproveite-o para um dos seus artigos.

Passam outras senhoras distintas. Vemos: a sra. Tanco e Argaez, com um lindo vestido de *taffetas* roxo; a almiranta Indio do Brasil, que desce da sua elegante victoria á porta de uma casa de chá; a viscondessa da Motta Maia, distinctissima em sua *toilette* de seda azul-marinho; a sra. Sousa Bandeira, em *crepon* lilaz, as scintillantes senhorinhas Dionisio Cerqueira, as sras. Olegario Pinto, vestidas de *taffetas* preto, Herminio do Espirito Santo, com uma *toilette bordeaux*, Oliveira Sampaio, trajando bello vestido *châtin*.

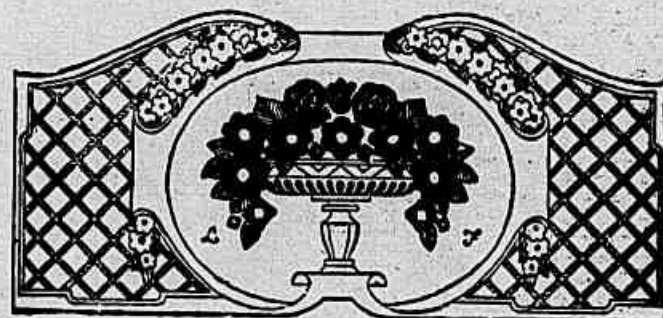
No chá das cinco, o esplendor da sra. Bêbê de Lima Castro, a distincção da princeza de Belford, a irre-

sistivel *sympathia* da baroneza de Santa Margarida, a graça da senhora Thomé de Saboya, o vivaz encanto da nobre condessa Candido Mendes. Estão sentados ás mesas: entre outros, o senador Rivadavia, o engenheiro. Costa Leite (Joaquim), Francisco Valladares, Viriato de Medeiros, Martim Francisco neto, o joven caricaturista Nemésio, Cypriano Lage, Oscar Lopes, o *sympathico* Seralpião Mariante, e o promotor Fontainha.

— Toma-se chá, de verdade...

MARQUEZ DE DENIS.

Post-scriptum — De hoje em diante, adoptamos para esta secção uma nova assignatura. Força-nos a isto o sabermos haver, nas columnas d'A Rua, alguém que, ha mais tempo que nós, subscreve os seus artigos com o pseudonimo de *Frid.*, que até agora usavamos.



A Comissão Commercial e Financeira Norte Americana



Photographia tirada por occasião do desembarque da Comissão, que chegou pelo «Vestris» e que foi recebida pelo Sr. Dr. Barros Mcreira.

O Cha' dançante do Club S. Christovam



Grupos de assistencia na ultima reunião do Club de S. Christovão, onde compareceram algumas lindas figuras do bairro aristocratico de Botafogo.

COELHO NETTO

A O lar hospitaleiro da rua do Roso tem affluído uma romaria que o "carnet-mondain" dos jornaes não menciona unicamente porque é difficil assignalar tantos nomes illustres nas letras e na politica. Coelho Netto esteve enfermo e para o grande escriptor as enfermidades suavizam-se pela assidua vigilancia de tantos affectos. O mestre do "Inverno em Flôr" está de novo trabalhando, restabelecido, e na terça-feira, ás 4 ½ da tarde, inaugurará a serie de Ho-

ras Musico-Literarias no Lycée Français, lendo a sua Saudação á Bandeira.

O CONCERTO DA SRA. RUDGE MILLER

ANNUNCIADO para segunda-feira, o concerto da illustre pianista sra. Antonietta Rudge Miller, vae ser um memoravel acontecimento de arte. A' recepção entusiastica feita á magnifica artista pelos auditorios de Buenos-Ayres, o Rio quer juntar os seus applausos. Solicitada a deixar-se ouvir num grande recital, onde interpre-

tasse os grandes auctores favoritos, a sra. Rudge Miller accedeu ao desejo dos seus admiradores. Vamos, pois, ouvir executar Beethoven e Chopin pela musa do piano.

Aviso importante

Para evitar a repetição de burles de que têm sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas e annuncios emanados directamente da sua administração.

A Chegada do Sr. Conselheiro Rodrigues Alves.



O eminente estadista sr. dr. Rodrigues Alves, entre o sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica, e o sr. dr. Serzedello Correia, por ocasião da sua chegada á estação da Central.

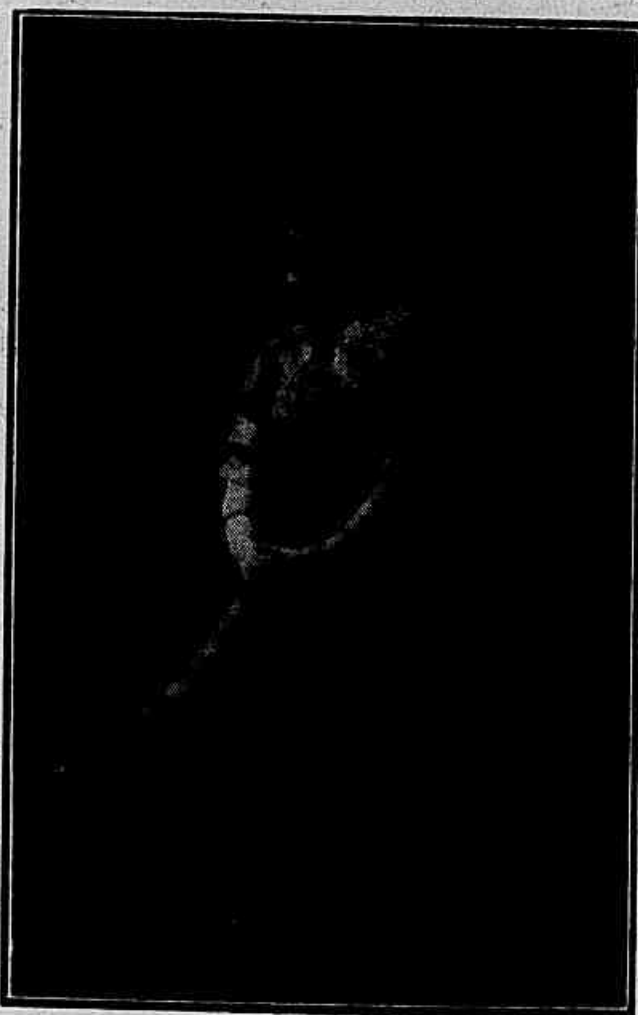
A MOCIDADE DE LUIZ GUIMARÃES

SEJA', realmente, porque o Japão é a terra da eterna juventude e porque elle lá aprendeu a submeter os ultrages do tempo, que Luiz Guimarães nos apparece, de regresso do seu posto diplomatico de Venezuela, tão moço como quando principiou a sua brilhante carreira? Parece-nos que o Japão pouco ou nada terá concorrido para o milagre encantador dessa mocidade perenne, pois se os cabellos não embranquecem no Imperio do Sol, nos rostos nipponicos até os risos trabalham na geometria veloz e subtil das rugas.

Luiz Guimarães tem a juventude do seu espirito, tem a frescura propria da sua gentileza, tem a mocidade da sua poesia. Quando ha primavera na alma, o tempo immobilisa-se. Mas Luiz Guimarães, diplomata e artista, não sabe só guardar a juventude, mas tambem as admirações e as amizades.

A GLORIA REGEITA O DINHEIRO

O SR. Ruy Barbosa fez doação á Assistencia de Santa Theresa dos cinco contos de réis, ouro, que lhe haviam sido arbitrados



A soprano Cilberta Fridowsky, interprete da parte da Condessa Suzana na opera "Il Segreto di Suzana" do maestro Wolf Ferrari, cantada no Theatro Lyrico.

como honorarios de embaixador na Argentina.

De facto, a obra gloriosa, de expansão universal, realisada pelo embaixador do Brasil em Buenos-Ayres, ascendeu muito acima das esferas em que circula a moeda como recompensa das acções humanas. A grandiosa lição de Buenos-Ayres foi o sermão da bondade. Esse discurso ás nações quasi obscureceu, pela sua genialidade, a restante obra official do insigne embaixador. Elle está ainda vivendo nas vibrações moraes do empreendimento idealista. Como Christo, ao descer da montanha, o sr. Ruy Barbosa entrega o seu salario aos pobres.



A REVISTA EM S. PAULO



1.-Uma soirê na residência do sr. dr. Alfredo de Campos Salles, vendo-se sentados da esquerda para a direita, os srs. senadores dr. Gabriel de Rezende, Luiz Pires, Carlos de Campos e o dr. A. Campos Salles. 2- Um grupo de gentis crianças campineiras, tiradas por ocasião da última corrida no Prado do Bomfim. 3- Famílias da melhor sociedade Campineira, assistindo a uma corrida no Bomfim.



A Conferencia de Bilac.

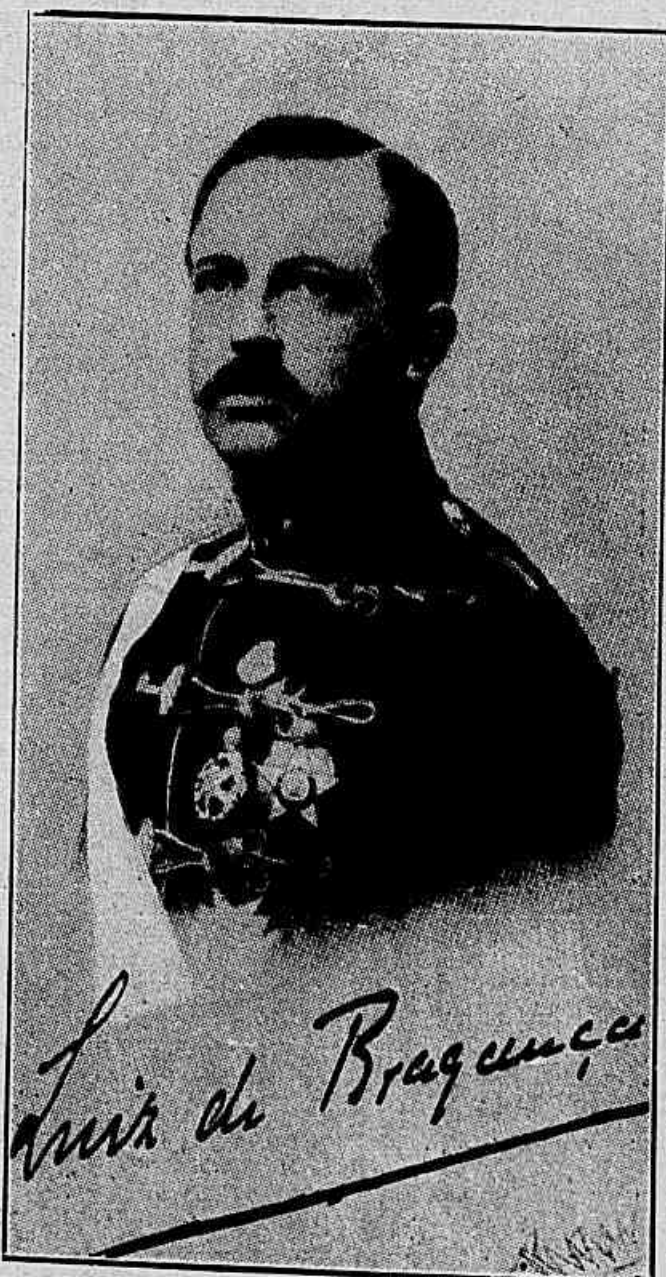


O pretendente ao throno e á Academia

D Luiz de Orléans, detentor dos direitos dynasticos do decahido throno do Brasil, é uma prestigiosa e suggestiva figura intellectual, no meio literario da França. A Academia Franceza deu-lhe um primeiro premio, em 1908. Isso foi pelo seu bello livro de impressões do Hymalaia. Deu-lhe o premio um parecer assignado por Bourget e Lemaitre. Ahi se dizia dos principes de Orléans-Bragança: "São moços como bem poucos e principes como nenhuns".

Uma vez publicado o seu novo livro "Sous la Croix du Sud", houve quem lembrasse ao pretendente a sua candidatura á Academia Brasileira, dado o successo da magnifica obra. S. A. escreveu, então, ao seu amigo-conseheiro: "Traduzirei o meu livro, offerecendo-o, com dedicatória, aos membros da Academia Brasileira. Depois, indagarei se me querem candidato a uma vaga." Quem respondeu ao Principe D. Luiz de Orléans foi o sr. conselheiro Ruy Barbosa, presidente da illustre associação, dizendo-lhe receber a candidatura e dar-lhe o seu voto. D. Luiz apresentou-

se. Havia compromissos anteriores. Assim mesmo, obteve excellente numero de votos e dos que o não contemplaram a promessa para outra oportunidade.



Torna-se a falar nessa candidatura. Quererá renovar a S. A. I.? Seria um assumpto encantador para as recepções de Botafogo, na primavera que se aproxima...

A conferencia de Bilac

O PRINCIPE dos poetas foi convidado para inaugurar com um prefacio de poesia a serie de graves conferencias promovidas e organisadas pelo illustre director da Bibliotheca Nacional.

Bilac falou sobre algumas lendas do Brasil e rematou a sua conferencia com o arrebatamento peculiar ás suas perorações theatraes, invocando a lenda das Amazonas e identificando-a com a fé nas novas mulheres brasileiras, que saberão gerar e crear a geração redemptora de um glorioso porvir.

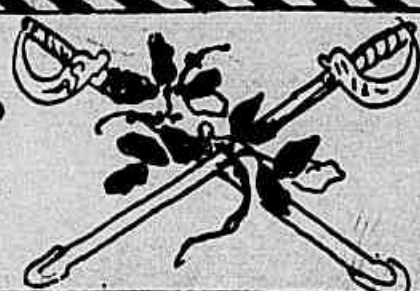
Não ouvimos Bilac, pois só alcançaram esse praser as mil pessoas que não jantaram no dia da conferencia para poderem chegar a tempo de esperar duas horas pelo conferencista.

Estavamos no numero das outras mil que, tendo chegado á hora designada para a conferencia, tiveram que aguardar no perystilo do palacio dos livros para saudar, á sahida, o inspirado. Porque Bilac não escolhe, para falar ás turbas, o Theatro da Natureza, no Campo de Sant'Anna?



Dantas Barreto..

(O militar).



DANTAS BARRETO

Na individualidade de Dantas Barreto o traço mais vivo, aquelle que mais intenso avulta ao observador, é incontestavelmente o do militar cavalheiresco a quem a continuidade da peleja vestiu a armadura do triumphador moderno.

Le sort du jeune homme crée l'avenir de l'homme.

Esta phrase de Gumpłowicz pôde ser gravada entre os florões de louro que hoje cinjem a fronte do brioso cabo de guerra, cujo destaque no seio da sua classe e na politica nacional nada mais é do que a resultante de uma trajetória de luctas, na qual a consciencia de si mesmo e a força de vontade lhe completam a organização masculina de luctador.

A' semelhança de Caxias e Trajano, Dantas Barreto tivera uma mocidade heroica e campeadora.

Em sua existencia de 66 annos conta o eminente patricio 56 de serviços militares havendo cingido uma farda ainda na idade em que a maior parte dos jovens se aquecem na estufa dos carinhos maternos.

O ambiente marcial em que sempre viveu lhe dilatou a energia forjando-lhe no peito uma couraça inamolgavel de bravura e de mando.

Estou certo que a historia lhe saberá fazer justiça, esta justiça infallivel a cujo maravilhoso rythmo está presa toda a humanidade e que no pensar do sociologo precitado *nous trouvons toujours et partou dans l'histoire avec une inexorable rigueur.*

Antes mesmo de ministro da Guerra e governador de Pernambuco, quando os mais obscuros officiaes tinham o premio de uma commissão á Europa, Dantas Barreto recebia a incumbencia ingrata de commandar uma expedição a Matto-Grosso e escalar o contra-forte do Pico para jugular Santa Cruz amotinada.

Tendo-se salientado em todas as nossas campanhas desde o Paraguay até Canudos, onde ao lado de Tupy Caldas e Thompson Flores seu nome se glorificou rompendo a famosa linha negra, o illustre soldado tem sido entre nós o paladino indomito da legalidade, á semelhança d'aquelle genio antigo que velava junto a Júpiter pela sorte do Olympo.

Um escriptor patricio já affirmara com brilho, que a vida de Ruy Barbosa pôde ser symbolizada por uma linha recta entre o direito e a liberdade. Assim tambem a de Dantas Barreto, que tem sido para o Brasil o que foi a de Ramón Castillo para o Perú, pôde ser comparada a outra recta comprehendida entre a disciplina e a ordem.

Projectando assim a sua inconfundivel personalidade neste sombrio eclipse de nossa existencia politica, Dantas Barreto vem como um dos ultimos abençeragens do militarismo sul-americano trazer ao Brasil a esperanza de redimir, já não direi a sua soberania ultrajada, mas ao menos, a convicção de que nos será possivel ainda crear na alma da mocidade que surge, a alma grande e victoriosa da Patria no futuro.

A missão do general Dantas Barreto, em quem lo-brigo o homem representativo de Emerson para o Brasil actual, é, como a de Porfirio Díaz no Mexico, uma missão de força, de disciplina e autocracia necessaria.

A educação da democracia licenciosa em que vivemos, só um homem de pulso poderá objectival-a.

O Brasil terá no seu soldado glorioso, como a Argentina em Rosas, o *pater familias* da integridade e da honra nacional.

A condição de militar jamais aviltou ninguém.

Bolívar, Sucre, San Martín e Floriano teem atravez do continente um culto em cada peito.

Já o grego immortal mandara antes de morrer esculpir sobre seu tumulo esta legenda heroica:

«Aqui repousa Eschylo, foi soldado, amou a Patria, bateu-se em Platéa e Marathona».

PLINIO CAVALCANTI.

Noticias e Commentarios

Vestidos curtos...

Botinas altas

A MODA dos vestidos curtos vae tomando proporções não diremos assustadoras, porque não nos assustamos por cousas tão pequenas. E' uma moda economica, dir-se-ha; mas não o é, porque o que as saias teem a menos na altura, teem a mais na largura. E, depois, se é verdade que as saias são curtas, as botas, em compensação, são muito compridas, o que não impede que a menor viração nos mostre ainda um pouco da meia da mesma côr do vestido.

Da mesma côr? Talvez sim, talvez não. Atravez do vaporoso tecido da meia, surge a brancura da pelle, e do conjuncto das duas "nuances" é que resulta a côr do vestido.

Ora ahi está uma combinação curiosa que a "Moda" inventou para entretenimento dos cerebros femininos: achar a meia cuja côr dê na transparencia da pelle a côr da "toilette". E' um passa-tempo bom para os longos dias de hoje.

Qual foi a dona de lindas pernas que inspirou a um costureiro parisiense o regresso á moda dos vestidos curtos, de 1830? Ignoramos. Mas ha sempre uma razão para essa legislação da moda. A crinoline foi inventada para occultar a gravidez da Imperatriz Eugenia. Ha muitos annos, no tempo das praias, succedeu em França uma scena interessante. Convidada a ir recitar um monologo a uma festa de caridade, no casino de Arcachon ou de Biarritz, uma linda actriz de Paris, que era então uma das dictadoras da moda, apresentou-se com uma "toilette" de grande effeito: toda branca, com faixas de velludo preto.

Era uma maravilha.

Retardataria como toda a mu-

lher bonita, sahiu do hotel á pressa e mettu-se na carruagem para ir ao casino, mas reparou que lhe esqueciam as luvas.

A creada correu a buscal-as e deu-lh'as.

A linda actriz calçou-as pelo caminho, mas ao apear-se á porta do casino, onde a commissão da festa a esperava, é que deu pelo engano.

Levava calçadas uma luva branca e outra luva preta.

Todos repararam logo e sup-

Já houve mesmo quem reclamasse contra os perigos de contaminação desses exemplos de atroz syntaxe, que ainda mais desmoralizam e viciam os restos de portu-guez que se fala no Brasil. O receio parece-nos infundado e tanto mais que seria injustiça negar que nunca tivemos mais excellentes cultores da lingua do que hoje possuímos sob o principado intellectual do sr. Ruy Barbosa.

Pelo que respeita ao cinema, ha muito peor. Em Portugal, a policia acaba de prohibir a exhibição de "films" com as legendas em hespanhol. Os proprietarios de cinemas protestaram contra a resolução policial, attribuindo-lhe a ruina da cinematographia. Nem mais nem menos!

Eis como um Staffa lisboeta explica o grave caso:

— No nosso paiz não se procura saber coisa alguma, não se trata de indagar a razão das cousas. Calcule v. que, pequeno como é, Portugal, apesar da serie enorme de casas de animatographo que já tem, não pode concorrer com outras praças. O Brasil é um freguez assiduo e importantissimo de "films". Tem-n'as todas com dizeres portuguezes. Porque? Porque pode pagal'as.

Nós não o podemos fazer. Temos de nos contentar com as fitas que encontramos em Hespanha, que a Hespanha já explorou, e que, depois de serem exploradas aqui no paiz, são muitas das vezes revendidas para a mesma Hespanha, que passa a dal-as nos cinematographos das provincias mais afastadas.

Exigir que o animatographo portuguez só desse "films" apenas com dizeres portuguezes seria impedir o publico de conhecer as principaes fitas que maior exito teem no mercado estrangeiro..."



A Directoria da Camara Brasileira de Commercio e Industria de Lisboa. — 1—Monteiro de Mendonça, 2—Victorino de Oliveira; 3—Amaral Marques; 4—Amelio de Barros; 5—Consul do Brasil; 6—Candido Sotto Maior; 7—José Maria Marques.

pondo que era de proposito. n'aquelle anno e n'aquella praia, as senhoras não usaram senão uma luva branca e outra preta!

* *

Litteratura de cinema

VARIAS vezes a imprensa se tem referido á linguagem execravel em que são traduzidas as legendas explicativas da quasi totalidade dos "films" estrangeiros exhibidos nos nossos cinemas.

Figuras & Factos



1 — Senhorinha Gilda de Carvalho, que realizou, com grandes applausos, o seu recital de piano, em 7 do corrente, no salão do "Jornal do Commercio". 2—"Pic-nic" do "Grupo dos Simples", realizado na ilha do Engenho no domingo, 6 do corrente. 3—O "trio" Barroso-Milano-Gomes, que está realizando a sua serie de Concertos de Musica de Camara no salão do "Jornal do Commercio". 4—O Dr. Edmundo Penna, sobrinho do saudoso Dr. Affonso Penna, a bordo do paquete "Rio de Janeiro". 5—O Sr. Lynn, filho do Sr. ministro da China, e o professor Dr. Ferreira de Abreu, no jardim da Legação.



Berliques e Berlôques

No leilão de importante collecção de arte, o maior arrematante foi o Sr. Lafont.

Da livraria só arrematou, o Lafont, Taine.

E' fabuloso!

Fala-se na proxima exposição dos humoristas.

A entrada será paga?

Certamente não. Trata-se de uma exposição de graça.

A reunião dos militares no Club causou surpresas e sustos.

Entretanto nada houve e a questão, uma vez armada, continúa a militar.

Uma cambulhada de desfalques surgiu nas agencias postaes femininas.

Um commissario encarregado de apanhar as accusadas, exclamou radiante:

— Confirma-se a phrase: — "cherchez la femme"!

Dos "Salpicos":

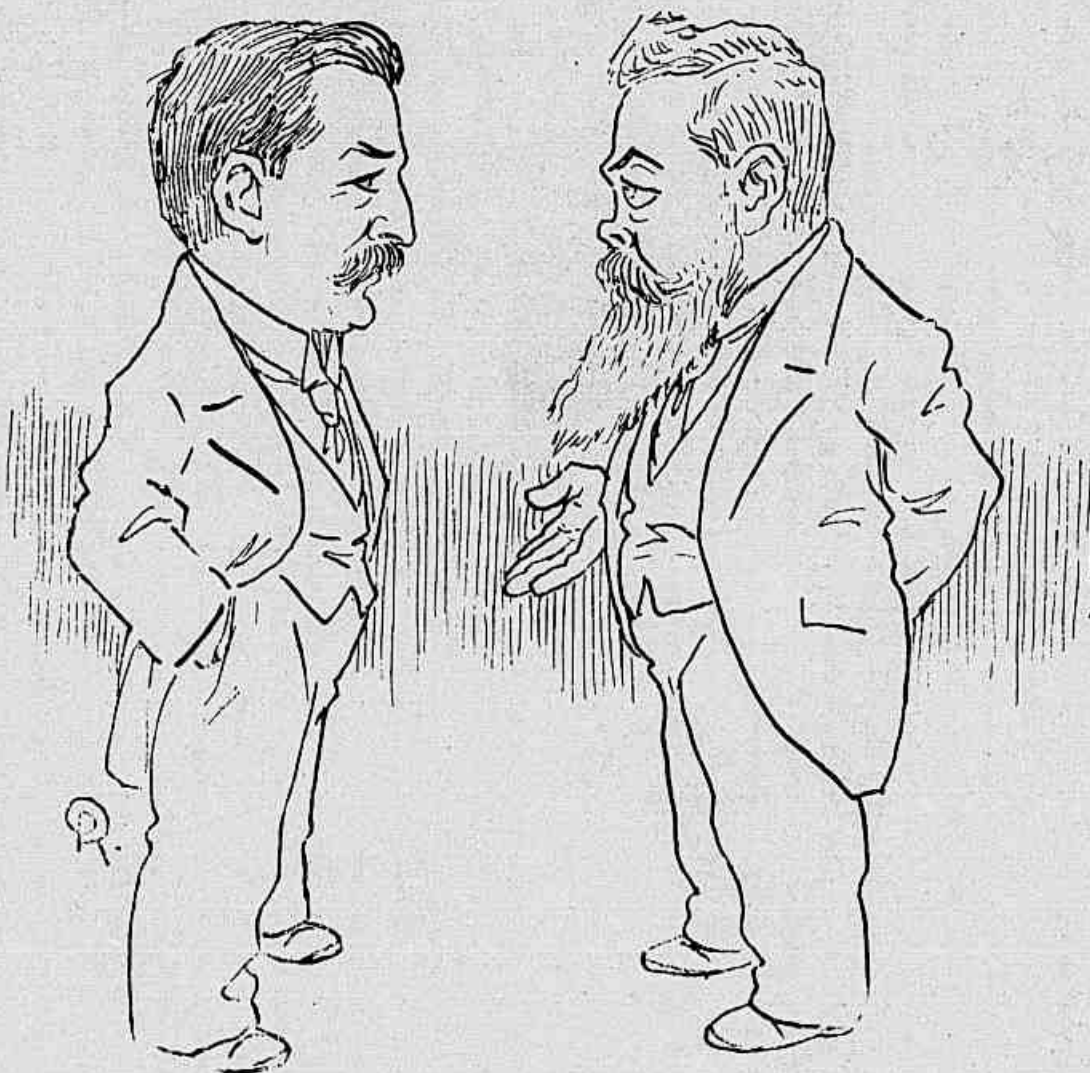
"... uma locomotiva que fazia manobras ia quasi de encontro a outra, quando, quasi que automaticamente, desviou-se e entrou por um desvio".

Com esta redacção, o desastre augmentou de tamanho.

A' porta do Garnier:

— Então o Oiticica disse que o Direito não existe?

E. F. C. B.



— Então, o Nicanor quiz «abrir uma assignatura»...
— Sim, mas não diviso um só passe.

— E'. E o Clovis Bevilaqua observou que, se elle diz tal cousa, não póde ter direito algum, nem mesmo o de uma resposta.

Abriu fallencia uma fabrica de vidros. Era de esperar. Sendo de vidros, ficou a tinir.

Na Faculdade de Direito o dr. Porto Carrero, ao saber que

um collega, muito nosso amigo, fazia annos, mandou-lhe esta quadra:

"Hace usted, Paranhos, años? Loco es usted que los hace:

Pues quien se llama "Pára"-años, Non los hace, los "deshace".

Insiste o dr. Eri-co Coelho para que se estabeleça o imposto sobre o jogo do bicho.

O povo concorda. Para tudo e para todos tem sempre dado o camello... que é elle, o povo:

Por falar em novos impostos.

Por que não se estabelece um sobre as dansas?

Clubs, bailes e funcções onde se desse á perna, teriam de pagar uma quota de licença.

Seria uma fortuna para o erario. E um allivio para a visinhança.

No Collegio Pedro II vamos ter concurso para o lugar de substituto de allemão, portuguez e geographia.

A julgar pelos titulos das cadeiras, vamos ter uma segunda conflagração.

Luar.

Rio em flagrante

Instantaneos colhidos ás portas do Cine Palais, o Cinema elegante da Avenida Rio Branco.



Novas do Chancellor

SEM causa justificada e sem objectivo definido, com motivo da conferencia memoravel de Buenos-Ayres, com que o sr. Ruy Barbosa, jurisconsulto, internacionalista, philosopho e orador offuscou o sr. Ruy Barbosa embaixador (por outras palavras: em que a gloriosa individualidade deixou na sombra o solemne funcionario), a legião dos D. Basílios nacionaes entou a plenos pulmões (mas em voz de "baixo") a aria da calumnia e da intriga contra o sr. Lauro Müller. Foi preciso a guerra europeia para que se tornasse reparado o facto do illustre brasileiro provir de ascendencia allemã e chegou a estranhar-se que tendo a Inglaterra (nação belligerante) demittido das suas funções de Lord do Almirantado o Principe de Battenberg, por ser allemão, tenha o Brasil (nação neutra) conservado como ministro do Exterior o eminente brasileiro nato, General Lauro Müller, que entre os notaveis serviços prestados á sua Patria póde inscrever o da digna e sensata attitudo assumida pelo Brasil perante a conflagração europeia.

Emquanto os germanophobos nacionaes se entretinham a cha-

mar teutão ao chancellor brasileiro, sabe-se agora que o sr. Lauro Müller, cumulado de provas de consideração pelo governo e pelo povo americanos, fumava os seus cigarros de palha (os seus cigarros de caipira) em French Lick Springs, e certamente da sua fina bocca de discrição não se esvaiu o subtil sorriso de fleugmatica ironia, que debalde o diplomata procura attenuar com aquella expressão de bonhomia, aquella ar distrahido de visionario, que o tornam um Talleyrand sob o involuero de um matuto, no estylo, aliás, de todos os grandes estadistas americanos, desde Washington.

*
* *

O Conselheiro

DESDE sabbado que habita o seu palacete da rua Senador Vergueiro, no Rio, o grande paulista que por duas vezes governou com admiravel talento o seu Estado natal e ao qual, durante um quadriennio luminoso, de reparação e de prosperidade, estiveram confiados os destinos da União. O sr. dr. Rodrigues Alves, sendo actualmente o mais experimentado estadista brasileiro, dos homens vivos aquelle

a quem mais deve o Brasil, merece bem a dignidade de conselheiro. O titulo, legado do regimen imperial, tomou, porém, uma significação de latitude extrema depois da obra extraordinaria realisada pelo venerando ancião. O sr. dr. Rodrigues Alves é hoje, de facto, o "conselheiro do Brasil".

*
* *

"Laocoonte e a tragedia"

A CONFERENCIA, todos o sabem, vulgarisou-se entre nós até á mais insipida das banalidades. Triunphar hoje, nesse genero desmoralisado de litteratura, é quasi uma proesa. Teixeira Leite filho é dos poucos que, sabendo escolher um assumpto e tratá-lo com brilho, consegue fluctuar no naufragio da conferencia. A sua bella prelecção de sabbado, no Jornal, attrahiu um publico numeroso e distincto, que o ouviu com encanto e o applaudiu com fervor. A esses applausos, que coroaram o novo trabalho do moço e erudito estheta do "Mephisto" e do "Nero artista", associamos os da "Revista da Semana".

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e póde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e póde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, aumenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, aumenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

DE HUGO & C.

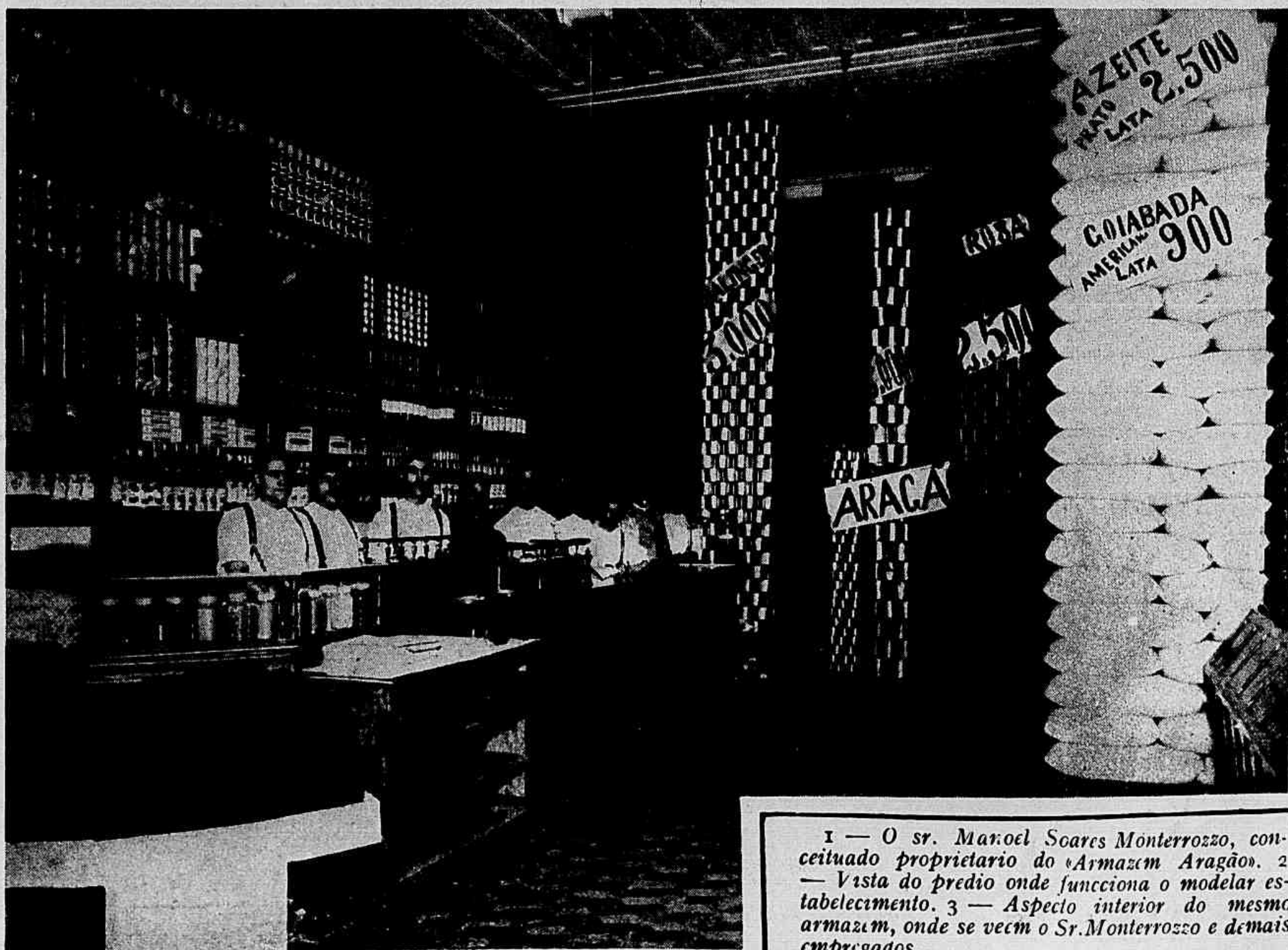
33, Rua da Carioca, 33



Um estabelecimento que bompra o nosso Commercio

Inaugurou-se no dia 21 do corrente mez, na rua Conde de Bomfim, n. 136, um bem montado armazem de comestiveis e bebidas, do estimado negociante sr. Manoel Soares Monterrozzo.

O acto da inauguração foi imponentemente solemnisado, comparecendo grande numero de pessoas, entre as quaes representantes da imprensa. O estabelecimento, denominado «Armazem Aragão», está montado com todos os preceitos de hygiene e é digno de ser procurado, pois alli encontra-se tudo de melhor e por preços sem competencia. O sr. Monterrozzo é um cavalheiro muito estimado e relacionado, merecendo portanto toda a protecção. Desejamos ao sympathico negociante todas as felicidades.



1 — O sr. Manoel Soares Monterrozzo, conhecido proprietario do «Armazem Aragão». 2 — Vista do predio onde funciona o modelar estabelecimento. 3 — Aspecto interior do mesmo armazem, onde se veem o Sr. Monterrozzo e demais empregados.

Pequeno Anúncio e Informação Útil

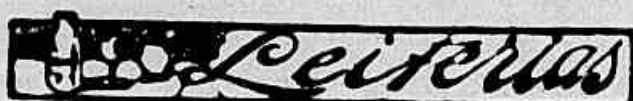


SAQUES

Sobre Portugal, H spanha
Italia, França, Londres, etc.

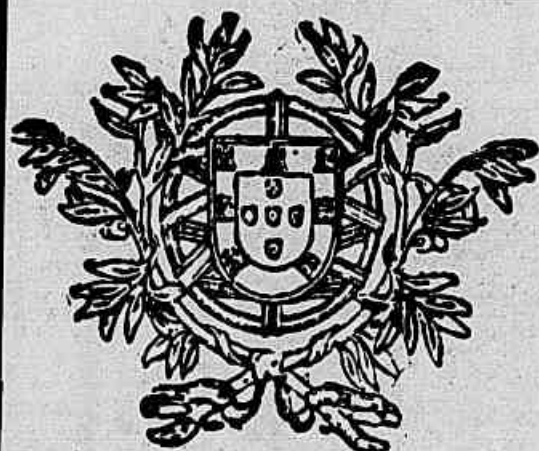
ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiteiras Bol" en-
contra-se a venda a sua optima Man-
teiga Bol fresca, fabricada com cre-
me pasteurizado, de fino aroma, agrá-
davel paladar e isempta de micro-
bios e germens nocivos. — R. Fer-
reira Leite. — Telephone 609, Norte.
Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteira Mineira — Leite pas-
teurizado, manteiga especial, com e
sem sal. — Rua do Cattete, 311. —
Telephone n. 1.541.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Séde em Lisboa
Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os
paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas
mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, co-
branças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUI-
TANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico.
Depositos: Araujo Freitas & C., rua
Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

CALLISTA



Especialista
em extracção de
callos e unhas
encravadas sem
dôr.

Rua do Ouvidor,
165, sob.

Atende a cha-
madas aos do-
mingos. — Tele-
phone, Norte
2.659

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente na-
tural dos cabellos, sem que elles
fiquem ou pareçam pintados. Sup-
prime todas as tinturas e seus
inconvenientes. Não tem nitrato
de prata. UNICA no mundo que
se usa com as proprias mãos, sem
manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Che-
mists Co. — New-York

— Nas Principaes Perfumarias —

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-
se collares de perolas á vista
dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em presta-
ções combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

N'um café.

— Um chá, á russa, mas muito
forte.

— Immediatamente.

— Mas muito forte, hein!

— Descance... trago-o ao hom-
bro!

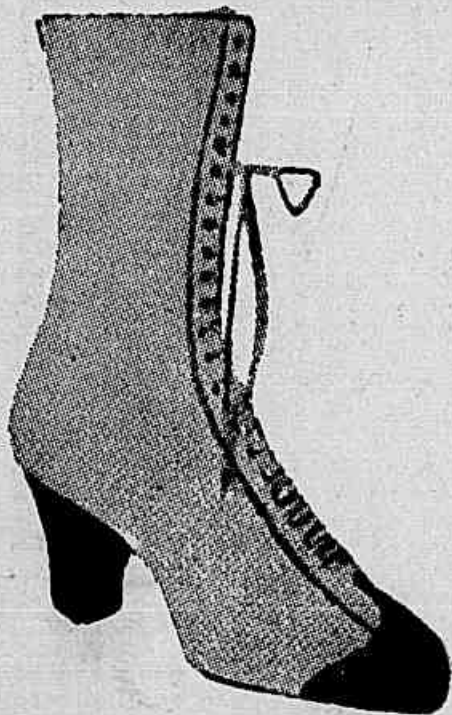
ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 18\$, 13\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109
Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca, pellica
envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Ultima novidade em sapatos de
verniz e bezerro setim
15\$, 16\$ e 18\$.



OS NOSSOS AGENTES GANHAM DINHEIRO

Desejamos agentes em todas partes, para introduzir a nossa completa linha de retratos amplificados, quadros, molduras, espelhos e toda classe de artigos d'arte e novidades.

Não se necessita experiencia, nem que Vce. deixe os seus outros negocios ou occupaões. Este negocio se pode trabalhar solo ou em combinação com qualquer outra empresa ou emprego.

Estes artigos permitem cargar bons preços e obter maior proveito que trabalhando qualquer outro negocio.

Enviamos catalogo e libro de instruccões em Hespanhol, gratis. Baixo nossa experta guia é facilissimo estabelecer esta empresa. Levamos 20 anos no negocio d'exportação e a nossa experiencia a pomos a disposição dos nossos agentes.

A nossa é uma das mais importantes casas neste negocio. Damos referencias Bancarias e de casas commerciaes. Correspondemos em Portuguez.

Consolidated Portrait & Frame Co.

1029 W. Adams St.

Dept. P 1.

Chicago, Ill., E. U. de A.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *dyspeptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.



CAUTELA, minha Senhora !

V. Ex^a começa a engordar: ora engordar é envelhecer. Queira, pois, tomar todos os dias duas grageas de **THYROIDINE BOUTY** e os seus contornos serão sempre esbeltos, ou recuperarão a elegancia da juventude. O frasco de 50 grageas : 10 F^{ras}. - TRATAMENTO INOFFENSIVO e ABSOLUTAMENTE CURTO.

É necessario, porém, especificar sempre : **Thyroidine Bouty**. Laboratoires **BOUTY**, 3^{me}, Rue de Dunkerque, Paris.

ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

UMA OBRA NOTAVEL Diccionario das seis linguas

30 DICCIONARIOS NUM SO' VOLUME

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas nitidamente impressas, encadernado em carneira

PREÇO EXCEPCIONAL, 10\$000

Pelo correio mais 1\$000 para o porte e registro



Pedidos á : dmi 11stração da "Revista da Semana"

~~POS DE ARROZ CAROS E
DE CAIXA ENFEITADA
...NÃO ME AGRADAM!~~



Prefiro o LADY
que é o melhor e
não é o mais caro.
Adherente, medicinal e muito perfumado. Caixa 2\$500, pelo correio 3\$200.

Vend-se em todas as
casas e no deposito

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana, 44

RIO

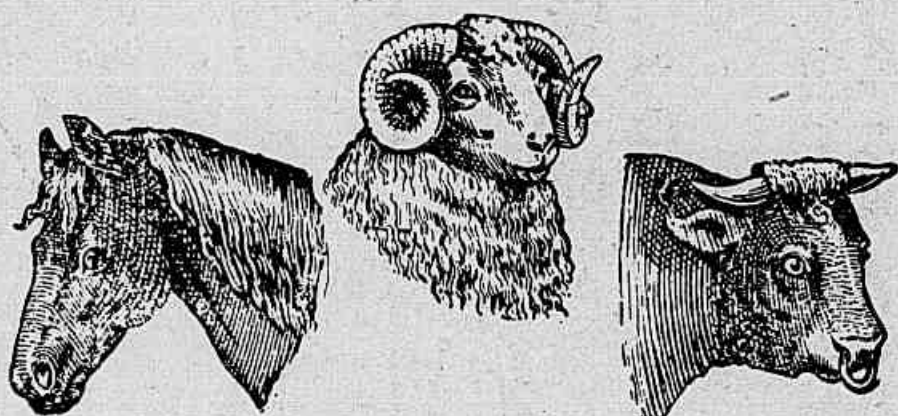
MEDIANTE UM SELLO DE 100
RÉIS, ENVIAMOS O CATALOGO
DE

«CONSELHOS DE BELLEZA»

A' venda nos Estados
do Sul:

Porto Alegre, «Casa Brito»; Pelotas, «Parc Royal»; Rio Grande, «A Gaucha»; Bagé, «Casa Caminhã»; Santa Maria, «A Preferivel»;

Uruguayana, Luiz Serreaure & Filhos; Sant'Anna do Livramento, Ludwig & C.; S. Gabriel, Olympio Estrazulas; Alegrete, B. Medeiros & C.; Florianopolis, Antonio Joaquim Coelho, Oscar Lima, Iaya & Irmão, E. Blum; Joinville, João Pieper.



MARCA DE FABRICA.

Especifico MacDougall
SEM VENENO

Para Carneiro e Gado em geral
Poderoso e eficaz na cura da
Sarna, Carrapatos, Berne, Piolho,
Moscas, Bicheira, Manqueira
e de todas as molestias do gado.

Dá-se internamente
contra a Lombriga, Molestias do Figado, etc., etc.

Torna o pello fino e sedoso,
aumentando a lã em 20 %.

Fab. por MacDOUGALL BROS., Ltd.
Estabelecidos em 1845. Manchester.

PEDIDOS A

ROBERTO ROCHFORT

Rua do Mercado, 49

CAIXA POSTAL, 1911 — RIO DE JANEIRO

❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.

AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abiment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de l'arc-en-ciel.

❖ ❖ Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000

❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖

Blonde-châtain --- châtain-forcé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche D'art.

Cheveux frisuro naturelle.

Coiffures de Solrée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Solns de Beauté.

Entretien de la chevelure

*** Massage ***

MANUCURE

La femme E'legante se coiffe chez A. DORET. --- Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.



Jornal das Famílias

N.

52

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

26

8

1918

MODAS

O velludo de lã é um tecido excellente para usar no inverno por ser suave e macio, espesso não pesando quasi nada; faz-se em todas as qualidades: ha-os leves, pouco cheios, dando uma idéa de flanelle, sobre tudo a de certas cores; outros é no genero setim de lã e d'algumas fazendas; ainda em salpicos brancos, e completamente novos o velludo de lã *givre* e o *diamanté*. Não gostamos deste *givre* sobre as cores azul, *grenat*, verde-escuro, *maron*, porque lhes dá aspecto vulgar, nem sobre os escossezes de cores esmorecidas ou vivas o que as torna ainda mais pallidas e mais berrantes; mas é encantador nos tons ruivo, *amadou*, *sable*, *mastic*, nos escossezes azul e verde-escuro. Tornam-se recommendaveis os de cores misturadas, *prunelle* e branca, verde carregado de branco, que não podem deixar d'agradar com pintas claras. Estas *nuances* serenas e pallidas fizeram-se para serem illuminadas por um sol alegre, e a espessura do tecido muitas vezes abriga do ar vivo da manhã e da noite.

Alguns velludos de lã escossez, com branco ou azul metallico teem um brilho quasi identico ao das lan-tejoulas; e este brilho n'um fundo d'estofo dá o seu que de desagradavel, e harmonisa-se mal com o tecido... mas é uma novidade.

E' difficil imaginar a extrema variedade de velludos de lã ás riscas



Tres lindas «toilettes» em renda, sendo a primeira com enfeites em velludo preto, a segunda em «taffetas» azul e a terceira apenas com pequenos laços de seda.

e aos quadrados, e alguns delles foram fabricados para combinações, como o velludo de lã liso e de riscas de cor. Para notar é que, devido aos tecidos, os *filets* em comprido são pouco visiveis, enquanto que os atravessados, desenhando quadrados são muito apparentes, dando em resultado que, parecendo-se no conjunto, divergem muito no aspecto.

Os velludos de lã escossez e as

nuances que se lhes associam são tão variados que se torna impossivel descrevel-os, podendo, porém, ser classificados em dois grupos, e a sua adaptação deve-se conformar pela idade da pessoa.

Com relação a luvas para de manhã, usam-se as de Suède um pouco espessas, genero *gazella*, *rennas* ou *antilope*, quasi todas trabalhadas diversamente e com a vantagem de muito praticas e elegantes.

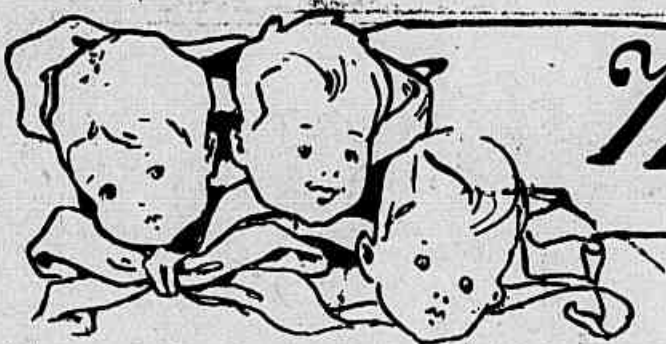
Mas a luva branca continuará sendo a preferida e o *tailleur* mais simples apresenta um ar cuidado juntando-lhe alguns detalhes judiciosamente escolhidos.

Bem calçada e bem enluvada uma mulher será sempre elegante embora com um vestido simples.

A tunica é que ainda não disse a ultima palavra.

De ha muito que appareceu sobre os vestidos, e de principio foi como que um véo quasi tão comprido como a saia, depois não passou do joelho, com o *Minaret* converteu-se na tunica *abat-jour* e subin-

do ainda mais, eil-a em *basques à godets* que só se alarga nos lados e cada vez mais para traz, recordando as modas de 1830. Como por varias vezes temos aqui dito continúa a extrema propensão para imitar os trajes antigos, devido ou á fallencia da Moda ou então a não ser o momento dos mais adequados para se tratarem de futilidades, enquanto a Europa geme, chora, soluça...



Moda Infantil



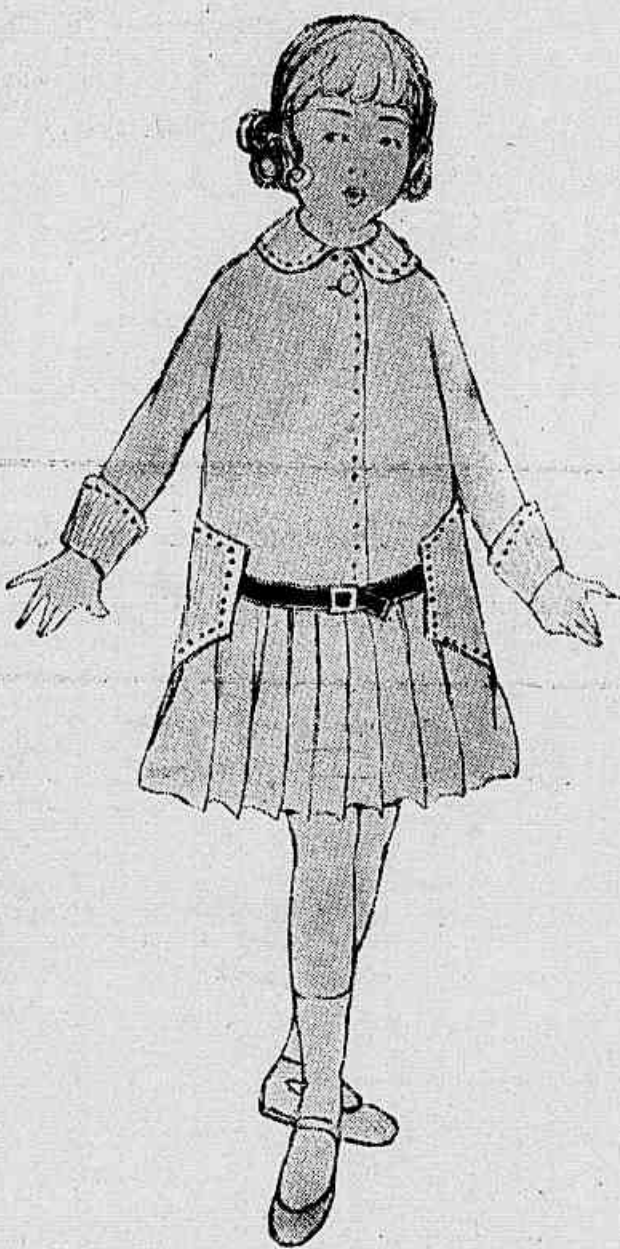
Indisposições, accidentes, é a serie inevitavel da imprudencia de dar de comer em abundancia ás creanças. O estomago, órgão delicado e susceptivel, fatiga-se, altera-se; o somno deserta; a creança definha por excesso d'alimento.

O abuso contrario é pouco de receiar, o cuidado é que se torna necessario recommendar á mãe para a alimentação do filho.

Um pouco mais tarde, outro perigo do mesmo genero. O gosto pelas guloseimas principia a despontar, e essa idade conduz a complacencias.

A mãe, por fraqueza, os estranhos, irreflectidamente, dão á creança bolos indigestos ou "bonbons" excitantes. E o mal é duplo: estragar a saude, e impellir para um defeito — a gula. Não se lhe recuse tudo o que se pode qualificar de gulodice, seria uma grande severidade, e por consequencia inapplicavel; mas imponha-se-lhe desde logo uma sobriedade igual no necessario e no superfluo.

A natureza indica-nos que o exercicio é necessario ás creanças. Vivas, inquietas, como são, não se podem, sem tyrannia, prendel-as e tambem o seu desenvol-



Vestido em «voile» côr de rosa, gola e canhão de seda branca e cinto de velludo preto.

vimento soffreria. Privadas de exercicio, tornar-se-hiam tristes, enfezadas; seriam como ramos constrangidos pela mão do homem, que não os deixassem estender livremente. Mas acautellem-se, porém, dando grandes largas á necessidade de movimento que atormenta a primeira idade.

Ponham de lado, se quizerem, todos esses meios que as impedem de não cahir e são mais proprios para tornar as creanças timoratas e desageitadas que para as preservar d'accidentes, mas cerquem-n'as de precauções cuja vigilancia nunca affrouxe. Levem-n'as sempre a reconhecer as consequencias dos movimentos em demasia bruscos ou muito accelerados. Quando se ferirem n'uma queda, aproveitem o momento em que as primeiras dôres acalmarem, e façam-lhes comprehender a maneira d'evitar de futuro esse perealço. De principio é crível que nada se consiga; mas alguns accidentes mais, sempre acompanhado de conselhos, e o instincto far-se-ha companheiro da providencia.

O exercicio pode ser frequente, mas não prolongado; suave, sem exigir uma postura sedentaria.

CONSELHOS SOBRE O CASAMENTO

"Não ha nada melhor que um casamento harmonioso". — (Platão).

Com que sonham as senhorinhas? Que pensamento secreto e mysterioso trabalha n'essas ca-



becinhas tão graciosas pela indiferença ainda hontem, e hoje quasi grave?

Que visão interior enche esses bonitos olhos que, ha pouco, se fixavam nos nossos com uma triumphante ingenuidade e que, actualmente, desde que os queremos interrogar, se desviam receiosos, como os dos culpados?

Póde, porventura, ser n'outra cousa que n'um marido?

E querem-n'o bonito, encantador, d'olhar altivo, bigode retorcido e tambem cavalheiresco, generoso, prompto a todas as dedicções como a todas as aventuras: um heroe de romance! Infelizmente, a realidade não tardará talvez em lhes mostrar o marido idealizado sob aspectos mais prosaicos; e a desillusão será tanto mais amarga quanto o sonho tiver sido mais bello.

Buscaremos, pois, n'estes breves artigos, contribuir para uma bella realisção: a felicidade no casamento.

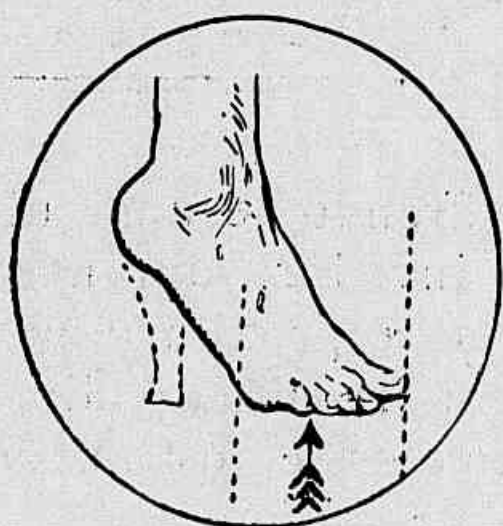
Sob o ponto de vista social, o casamento é um pacto d'assistencia mutua, um contracto entre dois seres diversamente dotados para a lucta, mas que comprehendem que a união d'essas duas forças será necessaria na boa e na má fortuna.

Debaixo do ponto de vista moral, o casamento é a alliança e a communhão de crenças, de sentimentos, de qualidades hereditarias ou adquiridas, d'inclinações e habitos.

Casar bem... Tudo reside ahi! O problema é difficil, não insolvel. Moralistas, philosophos, physiologistas, traçaram regras, deram sabios conselhos tirados da observação ou da experiencia pessoal. E é d'esses trabalhos que nós faremos um apanhado, e n'um outro artigo occupar-nos-hemos dos "maridos que a mulher não deve escolher".



Os saltos á Luiz XV e as pantufas de salto baixo



O pé com sapatos de salto á Luiz XV não descansa senão nos artelhos.

“Madame” vem de visitar as suas amigas. Estava encantadora, disseram-lhe... e ella tinha a certeza. O chapéo — uma maravilha — não lhe podia ficar melhor; o vestido ajustava-se lindamente á sua mocidade e á sua graça. Até o sapateiro trouxe a este perfeito conjuncto o seu util tributo: uns deliciosos sapatos á Luiz XV, fazendo-lhe realçar a pequenez do pé.

Comtudo “Madame” não parece de bom humor. Está nervosa e fatigada. Adivinha a enxaqueca que a vae assaltar. Foram as visitas que fez ou o cansaço percorrendo as casas de modas?

Não, os verdadeiros culpados são os saltos á Luiz XV do seu calçado. Em primeiro lugar, de quantas quedas, entorses, mesmo fracturas não são causa directa os tacões altos? Accidentes que em verdade se podiam evitar. Mas o que se não póde são as consequencias molestas da posição occupada pelo pé, no calçado, sobre essas andas em miniatura, — os saltos á Luiz XV.

Considere-se o pé como um órgão formado de duas partes arti-

culadas entre si, o pé propriamente dito e os artelhos. Quando se está descalça, a perna mostra-se sensivelmente vertical, o corpo levemente inclinado para diante, e o peso d'este repousa ao mesmo tempo sobre o calcanhar e a parte que o separa dos artelhos.

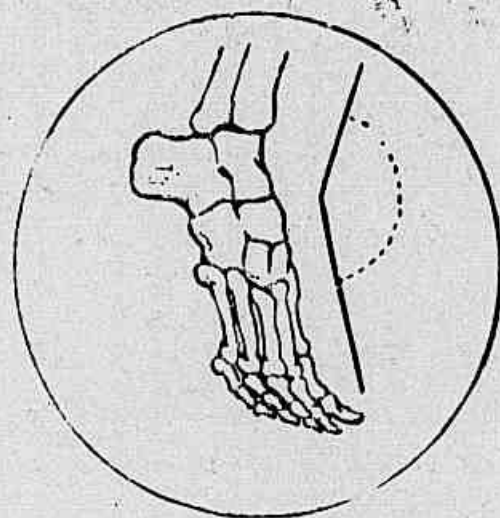
Mas o calçado á Luiz XV dispensa o calcanhar de supportar uma grande parte do peso do corpo, que era a missão que normalmente lhe incumbia.

O peito do pé, que não foi feito para o substituir n'esse cargo, desempenha-se muito mal da função que lhe incumbem; o equilibrio do corpo fica comprometido e, para o restabelecer, exige o concurso dos musculos completos da perna que, pouco preparados para esse esforço, não tardam em ficar dolorosos.

Comtudo, a senhora elegante, ao regressar a casa, ella que esteve durante muitas horas no supplicio d'esses saltos, experimenta o desejo naturalissimo de descansar, substituindo o calçado por chinellas, que tambem teem saltos. E assim o pé passa do maximo da extensão ao maximo da flexão. Os musculos habituaram-se a estar contrahidos, e não deixam a flexão do pé livre. O andar continúa a ser feito sobre o peito do pé até ao momento em que, pouco a pouco, o calcanhar se põe em contacto com o chão, provocando por sua vez a extensão dolorosa dos musculos da barriga da perna que enrijaram com o exercicio verdadeiramente irracional a que os submetteram. São molas que se recusam a retomar a fórmula primitiva.

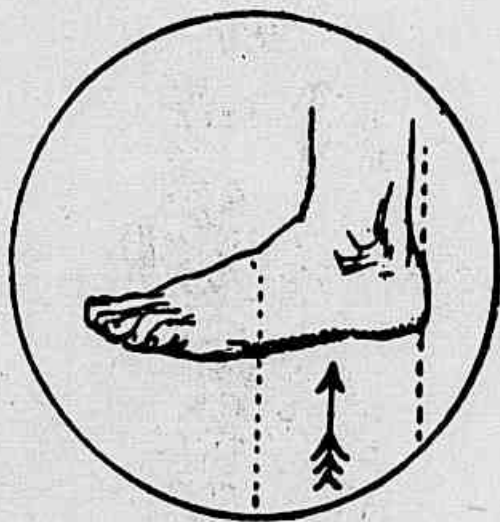
Esta alternativa de contracção e de frouxidão dá em resultado soffrimentos persistentes, tendo mesmo as peores consequencias para o organismo, visto que se lhe imputam perturbações geraes, cansaços inexplicaveis, lesões venosas, um cortejo infinito de variegadas doencas.

E' uma perspectiva que devia levar as senhoras a abandonar as prescripções da moda para obedecer ás do medico.

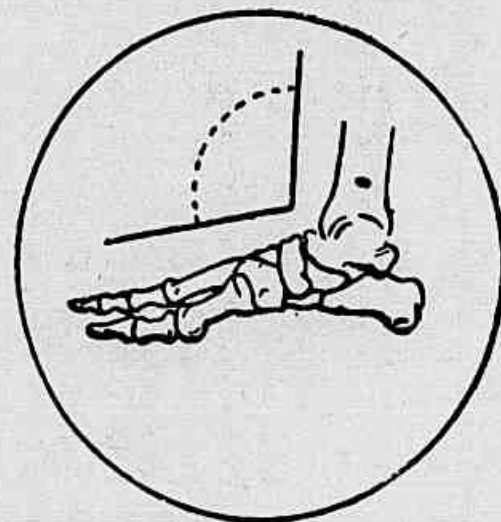


O pé com saltos á Luiz XV fazendo pressão na perna.

Mas como é muito de duvidar que ellas acceitem este conselho, ao menos convem-lhes indicar que nunca substituam as botinas ou sapatos com saltos á Luiz XV por chinellas com tacões altos, para não provocarem dôres, por vezes, intoleraveis de supportar. Se quizerem absolutamente seguir a moda, o melhor é adoptar, para descanso, pantufas de tacões baixos, com as quaes o pé fica meio curvado sobre a perna. Diminuir bruscamente essa flexão, dará logar a mais uma dôr, porque é levar brutalmente á sua posição normal os musculos por muito tempo contrahidos. A articulação do pé sobre a perna, como todas afinal, não se pode comparar a uma junta mecanica, cujo funcionamento é sempre identico e que basta untar convenientemente para se pôr em acção. Aquella é movida por órgãos robustos, mas delicados — os musculos — cuja fadiga prolongada altera a facilidade dos movimentos. Por consequencia, a sua acção está sempre mais ou menos sob a dependencia da saude propria a esses musculos. E é o que muitas vezes se mostra esquecer.



O pé com sapatos de saltos baixos descansa ao mesmo tempo no calcanhar e no peito do pé.



O pé, quando descansa no chão quasi não faz pressão na perna.



Sr. Alexandre Alves Maciel Junior
Telegraphista Federal
Bahia—Ilhéos

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que, soffrendo de uma ulcera syphilitica na tibia inferior, durante um periodo de 90 dias approximadamente, e tendo usado sem resultado diversos medicamentos nacionaes e estrangeiros, cheguei a desanimar de curar-me.

Em boa hora, porém, lembrei-me do ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e com poucos vidros desse poderoso medicamento, foi o bastante para realizar a minha cura radical. Recommendo-o aos que soffrem desse mal que me ia deformando, cumpro o grato dever de bemdizer tão feliz invenção.

(a) *Alexandre Alves Maciel Junior*
Telegraphista Federal

Ilhéos, Bahia, 12 de Julho de 1916.

FORÇA **SAÚDE**

VIGOR

VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO
Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal.
Pepsina e Glycerina
TONICO E NUTRITIVO
NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

O LOPES

É QUEM DA A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
• LOTERIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PUBLICO

CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •

FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181-15 DE NOVEMBRO,
• 50. S. PAULO •



MADemoiselle J. M. — Para os pontos negros no nariz applique, diversas vezes ao dia, a *Loção para os Cravos*, humedecendo na loção um pouco de algodão hydrophilo. A' noite, antes de applicar a loção, faça applicações com agua quente. Conviaria que na agua morna em que lava o rosto juntasse sempre uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

Mlle. SOUSA — A agua de arroz prepara-se fervendo durante uns dez minutos, em 1 litro de agua, duas ou tres colheres de sopa cheias de arroz, e passando em seguida pelo coador. Os preparados que lhe aconselhei são acompanhados de um prospecto em que encontrará todas as instruções para uso e a resposta muito clara a todas as suas perguntas e observações. Os resultados do tratamento serão visíveis muito rapidamente.

Mlle. ROBINE — Para a destruição completa dos pellos do rosto só a electrolyse. Como adhesivo do pó de arroz aconselho-a a usar a *Loção de Embellezar a Pelle*. Porque não vem ver-me para eu examinar a sua cutis?

ISABEL DE SOUSA — Nem talco nem vaselina. Faça a massagem, depois do banho, com o *Perfume Selda*. Junte á agua de banho um bloco de *Pó Medicinal*.

F. VILLELA — Não conheço nenhum depilatorio cuja acção possa garantir. Para corrigir os effeitos do sol sobre a epiderme use a *Loção Adstringente*. Para amaciar-a, applique ao deitar a *Loção de Embellezar a Pelle*.

SINHÁ — O meu Rouge *Poziomka* offerece uma adherencia absoluta, resiste á propria transpiração, póde graduar-se á vontade e é absolutamente inoffensivo para a pelle.

MME. DEOLINDA C. — Abandonie o sabonete para as lavagens da ca-

beça. E' um habito nocivo o de lavar a cabeça com qualquer sabonete que seja. Proceda a lavagens semanais com o meu *Shampoo-Powder* e friccione todos os dias a cabeça com o *Tonico n. 9*. Sua caspa desaparecerá rapidamente.

ISIDORA — Peça em qualquer dos estabelecimentos abaixo mencionados o prospecto de meus preparados. Ahi encontrará descrito o regimen do tratamento hygienico da pelle. Para tornar macio e brilhante o seu ca-

MME. HELENA S. D. — Alguns banhos electricos lhe restituirão o bem estar e a energia. O seu alquebramento de forças é um simples *surmenage*. Venha vêr-me.

ADMIRADORA — Muito lhe agradeço as suas lindas palavras. E' necessario examinal-a. Venha sem timidez e sem receio.

LOUISE — O unico processo de atenuar e fazer desaparecer as rugas é o das massagens, que cada senhora póde e deve fazer em si propria, incluindo-as na sua *toilette* quotidiana.

MME. I. J. — Para fazer desaparecer os seus cravos, applique diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos* e á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*. Recommendo-lhe que adopte o *Sabonete Sylkale*. Em logar da agua de Colonia, que é seccativa, misture á agua na lavagem do rosto, uma colher de chá do *Tonico da Pelle*.

SARAH — Para fazer cessar a queda de seu cabello lave semanalmente a cabeça com *Shampoo-Powder* e proceda todos os dias a uma fricção com o *Tonico n. 9*.

FLOR DAS BRENHAS — Muito lhe agradeço as suas lindas palavras e muito desejo o seu rapido restabelecimento. Po-de lavar o rosto com agua morna (misturando uma colher de chá do *Tonico da Pelle*) logo em seguida á massagem.

Póde usar o *Tonico n. 9* depois da applicação do henné? Depende da qualidade do henné que usar.

FLOR DE MAIO — BAHIA. Encontrará na *Casa Manso* a minha pomada para as pestanas e sobrancelhas. Suas amaveis palavras são uma grande recompensa.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

bello, escove-o com a escova ligeiramente humedecida no meu *Tonico n. 10*.

MODESTA — Com muito prazer a attenderei. Minhas consultas são gratuitas. A hygiene é o melhor e o mais economico dos remedios.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Casa Hermany*, *Casa A Exposição* (Avenida Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Notre Dame — Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracaju (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial. Em Ponte Nova (Minas) — A Brasileira.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

COURAÇA



PRODUCTO
PORTUGUEZ.

'MARCA REGISTRADA'

**HYGIENE
DA BOCCA
BELLEZA
DOS DENTES
E BOM HALITO**

Cuidado com
as imitações
A contrafação
será punida
conforme
as leis



OS ULTIMOS
3 Grands Prix:
Rotterdam 1909
Londres 1910
Italia 1915

A' VENDA
EM

**TODAS AS BOAS
PERFUMARIAS**

REPRESENTANTES:

JOSE' CONSTANCE & C. -- CAIXA 373 - RIO

Filiaes em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SANTOS E PERNAMBUCO. Agencias nos outros Estados

RUA DA ALFANDEGA, 26